

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCO SHIPPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 137/2022
Data: 26/10/2022**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
NAVIO GIGANTE INTERROMPE NOVAMENTE A TRAVESSIA DE BALSAS ENTRE SANTOS E GUARUJÁ	4
QUATRO NAVIOS NO PORTO DE SANTOS SERÃO AUTUADOS PELO IBAMA.....	5
GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF.....	6
SECRETÁRIO DO MÍNFR VISTORIA LOCAL DA OBRA DE DERROCAMENTO DO PEDRAL DO LOURENÇO, NO PARÁ.....	6
ACORDOS IMPULSIONAM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL NO SETOR DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES	6
REVITALIZAÇÃO DE 35 QUILOMETROS DA BR-020 TRAZ MELHORIAS ENTRE MUNICÍPIOS DA BAHIA	7
GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF	8
PAULO GUEDES FALA SOBRE O IMPACTO DOS INVESTIMENTOS NO CRESCIMENTO DO PAÍS.....	8
WEBINAR DEBATE APRIMORAMENTO DO MODELO DE FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	8
PAULO GUEDES FALA SOBRE CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA	9
ARRECAÇÃO FEDERAL INDICA CONTINUIDADE DE RETOMADA DA ECONOMIA, AFIRMA A SPE	10
ARRECAÇÃO FEDERAL ALCANÇA R\$ 166,287 BILHÕES EM SETEMBRO	12
SPU ANUNCIA A VENDA DE 39 IMÓVEIS EM NOVEMBRO, 10 DELES DE FORMA DIRETA.....	13
BNDES E ECONOMIA FECHAM PROPOSTA DE DEVOLUÇÃO DE RECURSOS AO TESOURO APÓS NOVA RECOMENDAÇÃO DO TCU	16
BE NEWS – BRASIL EXPORT	16
EDITORIAL – CLUSTER DE INOVAÇÃO EM SUAPE.....	16
NACIONAL - HUB – CURTAS.....	17
<i>Após as eleições 1.....</i>	17
<i>Após as eleições 2.....</i>	17
<i>Após as eleições 3.....</i>	17
<i>Após as eleições 4.....</i>	17
NACIONAL - ANTT APROVA AUTORIZAÇÕES FERROVIÁRIAS EM MATO GROSSO, BAHIA E GOIÁS	18
NACIONAL - PRESENÇA DE PAULO GUEDES NO BRASIL EXPORT 2022 AINDA REPERCUTE	19
NACIONAL – PARANAGUÁ: CARGA AVALIADA EM R\$ 1 MILHÃO É FURTADA DO TCP	20
REGIÃO NORDESTE - SUAPE REALIZA SEGUNDA OFICINA PARTICIPAVA PARA ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR	21
REGIÃO NORDESTE - SENAI E SUAPE ANUNCIAM CRIAÇÃO DE CLUSTER DE INOVAÇÃO INDUSTRIAL.....	22
REGIÃO NORDESTE - EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DO CEARÁ QUER ALCANÇAR MERCADOS DA ÁSIA	23
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP.....	24
CARGAS DE EXPORTAÇÃO SÃO DESTAQUE NA MOVIMENTAÇÃO DO PORTO DE SANTOS EM SETEMBRO	24
MOVIMENTAÇÃO DE GRANÉIS SÓLIDOS NO PORTO DE SANTOS CRESCE 17,3% EM SETEMBRO	25
TRAVESSIA SANTOS/GUARUJÁ VOLTA A SER INTERROMPIDA NESTA QUARTA.....	26
ADM ELEVA PERSPECTIVA DE LUCRO NO ANO APÓS RESULTADO DO 3º TRI SUPERAR EXPECTATIVA.....	26
WEBINÁRIO “O PIB DO MAR” VAI DEBATER A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA AZUL PARA O BRASIL	27
PORTOS DO PARANÁ FAZ SIMULAÇÃO DE INCÊNDIO COM VÍTIMA PARA APERFEIÇOAR ATUAÇÃO.....	28
DOCAS DO RIO MOVIMENTA 45,9 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS.....	29
PORTO DE ITAJAÍ RECEBE 1.235 VEÍCULOS IMPORTADOS	30
PORTOS RS ANUNCIA LEILÃO DE TERMINAIS PARA DEZEMBRO	31
COMÉRCIO ENTRE BRASIL E CANADÁ BATE NOVO RECORDE HISTÓRICO, COM FERTILIZANTES EM DESTAQUE	32
JORNAL O GLOBO – RJ.....	34
ARTIGO: O ESG COMO ALAVANCA DE VALOR PARA AS EMPRESAS	34
GIGANTE DE PETRÓLEO TOTAL INVESTE US\$ 550 MILHÕES EM PARCERIA COM CASA DOS VENTOS	36
CAGED: PAÍS GERA 278.085 EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA EM SETEMBRO, MAS RENDA VOLTA A CAIR	36
BANCO CENTRAL MANTÉM SELIC EM 13,75%.....	39
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP.....	40
BRASIL CRIA 278 MIL EMPREGOS FORMAIS EM SETEMBRO, APONTAM NÚMEROS DO CAGED.....	40
‘NÃO DÁ PRA TER POLÍTICA FISCAL COM ESSES PARÂMETROS’, DIZ ECONOMISTA ALEXANDRE SCHEINKMAN.....	41
SENADO APROVA PROJETO PARA CUSTEAR PISO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS FILANTRÓPICOS E SANTAS CASAS	43
VALOR ECONÔMICO (SP).....	44
GUEDES FAZ CAMPANHA, PEDE ‘SOCORRO’ A MINAS EM ELEIÇÃO E DIZ QUE MEIRELLES NÃO É ‘NEM ECONOMISTA’	44
LUCRO LÍQUIDO DA KEPLER WEBER AUMENTOU 181% NO TERCEIRO TRIMESTRE	45



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPING

Edição: 137/2022
Página 3 de 57
Data: 26/10/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

PRIMEIRA REDE PRIVADA PARA PORTOS VAI AGILIZAR EMBARQUES	46
G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO	48
MAIOR NAVIO EM COMPRIMENTO A ATRACAR NO PORTO DE SANTOS DEIXA O CAIS SANTISTA	48
PORTAL PORTOS E NAVIOS	49
ARRECADAÇÃO DO AFRMM TOTALIZOU R\$ 7 BILHÕES EM 9 MESES.....	49
CARGAS DE EXPORTAÇÃO SÃO DESTAQUE NA MOVIMENTAÇÃO DO PORTO DE SANTOS EM SETEMBRO	50
SENAI PERNAMBUCO E COMPLEXO DE SUAPE ANUNCIAM CRIAÇÃO DE CLUSTER DE INOVAÇÃO INDUSTRIAL	51
BTP, TIM E NOKIA FIRMAM PARCERIA PARA PRIMEIRO PROJETO 5G DO SETOR PORTUÁRIO NA AMÉRICA LATINA	52
DIGITALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PORTUÁRIOS PRECISA VENCER TRADICIONALISMO, DIZEM ESPECIALISTAS	53
FURTOS E ROUBOS DE CARGAS DE ALTO VALOR COM DESTINO AOS PORTOS ACENDEM ALERTA	55
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	57
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM	57



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

NAVIO GIGANTE INTERROMPE NOVAMENTE A TRAVESSIA DE BALSAS ENTRE SANTOS E GUARUJÁ

Porta-contêineres com 347,4 metros deixará o Porto de Santos nesta quarta-feira (26)

Por: *ATribuna.com.br*



Porta-contêineres com 347,4 metros deixará o Porto de Santos nesta quarta-feira (26) Foto: Fabrício Costa/AT

O porta-contêineres CMA CGM Vela, com 347,4 metros, deixará o Porto de Santos nesta quarta-feira (26). A manobra de saída deverá ser realizada no período da tarde e vai provocar a interrupção da travessia de balsas entre Santos e Guarujá no período das 14 às 15 horas. A operação será acompanhada pela Marinha do Brasil e está sujeita a condições ideais de visibilidade e maré.

O cargueiro tem 71,9 metros de altura e 45,2 de boca (largura). Até 11.264 TEU (unidade equivalente a um contêiner de 20 pés) podem ser transportados no navio. O calado (distância da linha d'água até a quilha) mínimo é de 14 metros. No cais santista, 1.500 contêineres foram movimentados. A operação aconteceu no Tecon, administrado pela Santos Brasil, na Margem Esquerda do complexo portuário, em Guarujá.

Assim como na chegada ao Porto, na segunda (24), será necessário um esquema especial para a partida do CMA CGM Vela. Conforme a regra, dois práticos deverão estar a bordo. Seis rebocadores serão utilizados. E dois ficarão de reserva. A operação contará, ainda, com sete embarcações da Autoridade Marítima.

Além disso, o tráfego no canal de navegação deverá ser interrompido para a passagem do porta-contêineres. Todos os terminais deverão reforçar a amarração dos navios que já estiverem atracados e os mais próximos deverão suspender as operações. A previsão é de que a embarcação deixe o Tecon às 14 horas.

Curiosos na chegada



O navio porta-contêiner CMA CGM Vela, de bandeira alemã, fez a alegria de dezenas de pessoas que acompanhavam, no Deck do Pescador, a passagem do navio mais comprido da história do Porto de Santos, com 344,7 metros. Às 13h45, o apito do navio soou, arrancando aplausos dos espectadores.

Os turistas de São Paulo Waldir Zaupa e Neide Oliveira foram até o píer conferir a operação Foto: Anderson Firmino / AT

Os turistas de São Paulo Waldir Zaupa e Neide Oliveira, por exemplo, souberam pelo Instagram da chegada do navio e correram para a Ponta da Praia para acompanhar. "O tamanho é impressionante. Conseguimos muitas fotos", vibra ela.

Fonte: *A Tribuna Digital - SP*
Data: 26/10/2022

QUATRO NAVIOS NO PORTO DE SANTOS SERÃO AUTUADOS PELO IBAMA

Crimes ambientais foram flagrados durante operação contra o tráfico internacional de drogas e poluição no cais santista

Por: Fernanda Balbino



Ação foi comandada pela Polícia Federal; helicóptero também foi utilizado para facilitar os flagrantes Foto: Divulgação

Quatro navios serão autuados pela prática de crimes ambientais no Porto de Santos. Eles foram flagrados, no início deste mês, durante uma operação que tinha como objetivo reprimir o tráfico internacional de drogas e poluição no cais santista.

A ação foi comandada pela Polícia Federal no Porto de Santos e durou quatro dias. As vistorias aconteceram por ar e por mar. Um helicóptero e embarcações foram utilizadas em busca de flagrantes.

Segundo a agente ambiental federal Ana Angélica Alabarce, responsável pelo Instituto Brasileiro dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) na região, alguns navios entraram para uma lista de suspeitos de cometerem irregularidades. Isto aconteceu após flagrantes de limpezas de porões ou de outros descartes de resíduos.

A partir das imagens coletadas pelo helicóptero que sobrevoava a área de fundeio do cais santista, foram solicitados os registros das embarcações. Em alguns casos, como são navios de linha regular e vêm periodicamente ao Porto de Santos, esses documentos ainda serão avaliados.

Os dados coletados serão repassados para a Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o cais santista, e para a Receita Federal. Assim que os cargueiros obtiverem autorização para atracar, serão vistoriados e autuados.

“Eles entraram e saíram enquanto a gente estava levantando toda a ficha deles. Mas isso não significa nada porque eles vão voltar, são de linha regular. Quando eles voltarem, serão autuados”, destacou Ana Angélica.

Segundo ela, é certeza que um dos quatro navios fazia limpeza de porões. “A água que ele soltava pelo lastro era preta. Está tudo fotografado e filmado durante o voo”.

Agora, na documentação de bordo, as autoridades verão onde foi feito o descarte de resíduos. A forma, o horário e as coordenadas também deverão ser apresentados, segundo a responsável pelo Ibama na região.

Limpeza de casco

Já outros três cargueiros tinham outras embarcações encostadas e com mergulhadores no entorno. Neste caso, a suspeita é de que havia limpeza de casco, o que é proibido.

“A limpeza de casco de navio é altamente poluente. É proibido. O produto que é usado, a raspagem, tudo é uma agressão ao meio ambiente. Essa limpeza só é autorizada a seco, em estaleiros, mas eles fazem com mergulhadores”, afirmou a responsável pelo Ibama.

De acordo com a agente ambiental federal, os comandantes das embarcações autuadas deverão fornecer os dados das equipes de mergulho que atuavam no momento dos flagrantes. Essas empresas terceirizadas também deverão ser investigadas.

Outra questão levantada durante a operação é a possibilidade de esconderijo de drogas nos cascos nas embarcações, o que já foi flagrado pela Polícia Federal em outras ocasiões. Os casos continuam sendo investigados.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 26/10/2022



Ministério da Infraestrutura

GOV.BR – MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA - DF

SECRETÁRIO DO MINFRA VISTORIA LOCAL DA OBRA DE DERROCAMENTO DO PEDRAL DO LOURENÇO, NO PARÁ

Com licença prévia para dragagem e derrocamento, projeto vai facilitar o escoamento da produção rural dos municípios que margeiam o rio Tocantins

Após 15 dias à concessão da licença prévia para dragagem e derrocamento do Pedral de Lourenço, o secretário-executivo do Ministério da Infraestrutura, Bruno Eustáquio, vistoriou o local das futuras obras. O projeto no Rio Tocantins é essencial para o setor aquaviário por equilibrar e integrar a matriz logística de transportes no país, tornando a navegação e o escoamento da produção de grãos e minérios mais seguros e econômicos.

“O Pedral do Lourenço é hoje uma grande resistência à navegação do Rio-Tocantins. É um projeto de R\$ 1 bilhão e vai permitir, juntamente com as eclusas de Tucuruí, a utilização máxima do potencial deste canal, saindo de 16% para 98% de aproveitamento. Isso significa economia de combustível e segurança”, afirmou o secretário-executivo.

Segundo o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), os passos seguintes à concessão da licença pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) são a elaboração de plano de gestão ambiental (PGA) e do projeto executivo referente às intervenções e aprovação do projeto básico, condicionantes do licenciamento prévio.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 26/10/2022

ACORDOS IMPULSIONAM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL NO SETOR DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

Projetos em parcerias foram assinados nesta terça-feira (25), em evento sobre mudança do clima e os impactos no segmento

Como forma de divulgar e incentivar práticas sustentáveis no setor de transporte, o Ministério da Infraestrutura assinou nesta terça-feira (25) dois acordos de cooperação. Um estabelece a troca de informações e elaboração conjunta de projetos com a Universidade de São Paulo (USP), enquanto o outro prevê contratação de uma consultoria técnica especializada para apoiar na construção e implantação de uma agenda que incorpora os fatores ambientais, sociais e de governança.

A medida com a USP nasceu de uma parceria anterior em que servidores participaram de disciplinas ministradas na instituição de ensino. Entre as possibilidades da parceria está o intercâmbio de dados; a oferta de cursos e disciplinas; e a participação em projetos de pesquisa, formação de centros, núcleos e observatórios relacionados à instituição pública, à infraestrutura de transportes e ao desenvolvimento territorial.

Já o contrato com a consultoria, por meio da Secretaria-Executiva do MInfra e a Infra S.A., ocorre em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Os acordos foram celebrados durante a programação do evento Diálogos Interdisciplinares, iniciativa da



Subsecretaria de Sustentabilidade do ministério, responsável por coordenar e monitorar atividades relacionadas às questões socioambientais necessárias à execução dos empreendimentos de infraestrutura das áreas de competência do ministério.

"O MInfra de fato procura estar sempre alinhado às melhores práticas internacionais e esperamos que os parceiros nos enxerguem como grandes aliados nessa busca pela agenda mais sustentável", afirmou o secretário-executivo-adjunto do MInfra, Alan Lopes. A subsecretária de Sustentabilidade da Secretaria Executiva, Larissa Amorim, acrescentou a sinergia da pasta com a Agenda 2030, da Organização das Nações Unidas (ONU). "Não há outro caminho a não ser a infraestrutura andar de mãos dadas com a sustentabilidade", completou.

Ações

Outra ação anunciada durante o evento desta terça-feira (25) foi a aprovação da Agenda de Sustentabilidade do MInfra 2023-2026, que está integrada ao planejamento estratégico da pasta, renovada a cada quatro anos, e corresponderá a principal referência para as ações do MInfra e de suas entidades vinculadas na gestão socioambiental, climática e territorial.

Foram apresentadas, ainda, a publicação de uma ferramenta de consulta e pesquisa que tem como objetivo principal apresentar todas as iniciativas e projetos relacionados à temática de sustentabilidade que foram lançadas ou que estão em desenvolvimento.

Outra iniciativa criada para orientar o acesso às diferentes verbas públicas federais existentes para pesquisa, desenvolvimento e inovação no âmbito do MInfra é o manual Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação: Sustentabilidade e Mudança do Clima na Infraestrutura de Transportes, um relatório de recomendações, em virtude do diagnóstico de oportunidades de promoção de ajustes e melhorias as formas de acesso e aplicação de verbas.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 26/10/2022

REVITALIZAÇÃO DE 35 QUILOMETROS DA BR-020 TRAZ MELHORIAS ENTRE MUNICÍPIOS DA BAHIA

Rodovia é considerada essencial para o escoamento de grãos, milho, soja e algodão, para o turismo interno e transporte de bens e serviços

Uma das principais rotas a ligar o Centro Oeste ao Nordeste, a BR-020 recebeu serviços de revitalização no segmento que vai do km 176 ao km 211, entre os municípios de São Desiderio e Luís Eduardo Magalhães, na Bahia. O trecho de 35 quilômetros teve pistas renovadas com fresagem, recomposição com Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ), microrrevestimento e implantação de sinalização horizontal.

As intervenções realizadas na pista buscam aumentar a vida útil do pavimento, entregando mais segurança e conforto aos usuários. A BR-020 corta os estados de Goiás, Bahia, Piauí e Ceará e é considerada uma rota essencial para o agronegócio, facilitando o escoamento de grãos, milho, soja e algodão produzidos na região. Também é amplamente utilizada para fins de turismo interno e para o transporte de bens e serviços em ambas as regiões.

O trecho revitalizado ainda recebeu serviços de conservação e manutenção rotineiras, tais como roçada, tapa-buracos, limpeza de bueiros e dispositivos de drenagem, entre outros. Os serviços de revitalização foram executados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) e entregues aos usuários da rodovia nessa terça-feira (25).

*Com informações da Coordenação-Geral de Comunicação Social do DNIT

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Infraestrutura - DF

Data: 26/10/2022



Governo Federal

Ministério da Economia

GOV – BR – MINISTÉRIO DA ECONOMIA - DF

PAULO GUEDES FALA SOBRE O IMPACTO DOS INVESTIMENTOS NO CRESCIMENTO DO PAÍS

Em palestra a industriais mineiros, ministro destacou que as reformas garantiram a economia brasileira e avaliou a possibilidade de nova onda de entrada de recursos no país

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta quarta-feira (26/10) que o Brasil conta com R\$ 908 bilhões já contratados em investimentos e avaliou que há a possibilidade de o país se beneficiar de uma segunda onda de recursos entrando, reflexo da reconfiguração das cadeias produtivas globais, que coloca o Brasil em posição de destaque nos campos de segurança energética e alimentar. O ministro participou hoje de uma palestra na Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), em Belo Horizonte.

Guedes explicou aos industriais mineiros que esses R\$ 908 bilhões em investimentos vão ser direcionados, por exemplo, a áreas em que houve avanços nos marcos regulatórios, como telecomunicações e 5G, cabotagem, setor elétrico e saneamento. São investimentos garantidos, segundo o ministro, porque já foram pagos R\$ 178 bilhões de bônus de assinatura, instrumento que dá aos contratantes o direito de investir, mas implica perdas se os recursos não forem aplicados.

Além disso, o ministro prevê uma segunda onda de investimentos externos, motivada pelo conflito no Leste europeu, que produziu um “choque de reconhecimento” sobre a importância do Brasil para a segurança alimentar e energética do mundo, principalmente na Europa. Ele explicou que o país tem uma matriz energética mais diversificada, mais limpa e mais barata, que abrange desde o petróleo até o gás natural.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 26/10/2022

WEBINAR DEBATE APRIMORAMENTO DO MODELO DE FINANCIAMENTO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A evolução e os desafios dos Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais foram discutidos no evento promovido pelo Ministério da Economia e pela Comissão de Valores Mobiliários

Os Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro) já comprovaram ter papel fundamental no aprimoramento do modelo de financiamento do agronegócio brasileiro. Essa é uma conclusão do debate realizado nesta quarta-feira (26/10) com participação de autoridades do setor público e representantes do setor privado no webinar “Fiagro — evolução e desafios”, promovido pela Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério da Economia e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Durante o evento, foram apresentadas análises sobre o ambiente econômico atual, a regulamentação, o regime jurídico e a evolução dos fundos.

De acordo com o chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos, Rogério Boueri, a política oficial de crédito atualmente não supre a necessidade de financiamento do agronegócio nacional, pois os recursos públicos são limitados, especialmente em situação de restrições fiscais, e simultaneamente, há constante crescimento do setor, exigindo maior volume de crédito. Diante disso, ele destacou a relevância do Fiagro na construção de novas formas de financiamento do agronegócio no país, impulsionado por recursos privados.



Boueri reforçou que o ambiente macroeconômico atual amplia o interesse dos investidores privados em oportunidades no agronegócio. Falou também sobre a importância da regulação inicial sobre o Fiagro (Resolução CVM nº 39), o que permitiu experimentar o comportamento do mercado em relação ao novo mecanismo. Ressaltou a necessidade do avanço nas discussões visando estabelecer uma norma específica e definitiva para disciplinar a constituição e o funcionamento desses fundos (em audiência pública conduzida pela CVM). O chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos lembrou ainda do potencial do Fiagro na atração de investidores estrangeiros.

O presidente da CVM, João Pedro Nascimento, destacou a necessidade do mecanismo para a agenda ambiental, na construção de um futuro verde e digital, e enfatizou a evolução das discussões referentes aos “Fiagros de baixo carbono”, focados na alocação de recursos em projetos social e ambientalmente responsáveis. Nascimento afirmou que o Fundo representa uma oportunidade de utilizar o mercado de capitais não apenas para fomentar o crescimento da agroindústria, mas também para fortalecer políticas públicas, como as da agenda ambiental.

Durante o evento, os superintendentes de Supervisão de Investidores Institucionais da CVM, Daniel Maeda, e de Supervisão de Securitização da Comissão, Bruno de Freitas Gomes, apresentaram análises sobre as resoluções sobre o Fiagro, a consulta pública de nova regra para o setor e a Nova Lei de Securitização (Lei nº 14.430/2022). Renato Buranello, da VBSO Advogados, falou sobre o Fiagro como novo mecanismo de securitização.

O que é?

O Fiagro é um novo tipo de fundo de investimentos que busca fornecer alternativas direcionadas para incentivar o setor do agronegócio. Envolve fundos de investimento de natureza especial, constituídos sob a forma de condomínios abertos ou fechados que podem investir em diversos ativos – como direitos creditórios, imóveis, valores mobiliários, ações ou cotas de sociedades –, sempre no contexto das atividades integrantes da cadeia produtiva da agroindústria.

Segundo a CVM, alguns dos benefícios oferecidos aos investidores que aplicam no Fiagro incluem a não obrigatoriedade de distribuição a seus cotistas de 95% dos lucros auferidos, apurados segundo o regime de caixa, com base em balanço ou balancete semestral; além de autorização para o pagamento diferido do imposto de renda decorrente do ganho de capital sobre as cotas integralizadas com imóvel rural por pessoa física ou jurídica.

Mercado

Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) indicam que o número de brasileiros que investem em Fiagros cresceu 26% de junho para julho deste ano. Em julho, esses fundos tinham 78.755 cotistas, ante 62.601 no mês anterior, acompanhando movimento de alta desde agosto de 2021, quando começaram a captar no mercado, com apenas 434 cotistas em três fundos. A quantidade de fundos disponíveis se manteve em 33 em julho – mesmo número registrado no mês anterior.

Somadas, as três categorias de Fiagros – Direitos Creditórios (FIDC), Imobiliários (FII) e Participações (FIP) – registraram queda de 75% na captação líquida na comparação entre julho (R\$ 107,8 milhões) e junho (R\$ 431,2 milhões). De janeiro a julho, a captação líquida positiva somou R\$ 1,1 bilhão. Esses valores se referem à diferença entre os aportes e resgates. Já o patrimônio líquido em julho foi de R\$ 5,6 bilhões, crescimento de 11,68% em relação aos R\$ 5 bilhões registrados em junho.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 26/10/2022

PAULO GUEDES FALA SOBRE CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA

Em live com representantes do cooperativismo, ministro da Economia pontuou metas de crescimento do setor

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou nesta terça-feira (25/10) que é preciso manter a confiança na economia brasileira, porque o período mais difícil ficou para trás, após o país superar os tempos mais críticos da pandemia da Covid 19 e da guerra na Ucrânia. Durante a live “Perspectivas Econômicas para o Cooperativismo”, realizada pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Guedes apontou a força do cooperativismo e reafirmou o apoio ao setor.

Ele salientou que a economia brasileira está em um momento bom, com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), queda da inflação e redução do desemprego, e que o objetivo agora é formar uma grande economia de mercado, fortalecendo a classe média. Na ocasião, o ministro voltou a afirmar que o governo não pretende lançar um pacote de medidas que vai assustar e trazer danos para empresários e para a classe média. Segundo ele, todas as medidas tomadas pelo governo são anunciadas pela equipe econômica, com antecedência e em diálogo com a sociedade.

Paulo Guedes enfatizou que o movimento cooperativista está cada vez mais forte, caminhando em direção à meta anunciada pela OCB – de ter 30 milhões de cooperados no país, com R\$ 1 trilhão de movimentação. O ministro explicou que quer ter “dezenas de milhares” de cooperativas nas áreas de crédito e de saúde, por exemplo, em vez de apenas seis bancos ou algumas redes hospitalares dominando esses setores.

De acordo com o ministro, o processo de acessão do Brasil à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) vai ajudar nesse sentido.

Potência mundial

O ministro comentou que o mundo ocidental precisa de segurança alimentar, energética e de logística para as cadeias produtivas, e que o Brasil é o porto seguro para atrair investimentos nesses setores. A expectativa de Guedes é de que o país surja como uma grande potência em meio à crise mundial, pois enquanto grandes economias globais estão fechando um longo ciclo de crescimento, o Brasil está iniciando um período de muitos anos de desenvolvimento econômico, podendo crescer até 4% ao ano por uma década.

Após a apresentação do ministro Paulo Guedes, o chefe da Assessoria Especial de Estudos Econômicos do Ministério, Rogério Boueri Miranda, conversou com os representantes do cooperativismo sobre medidas adotadas pelo governo e esclareceu dúvidas dos participantes. A atividade teve a participação do presidente do Sistema Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, e de diretores da OCB em todas as regiões do país.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 26/10/2022

ARRECADAÇÃO FEDERAL INDICA CONTINUIDADE DE RETOMADA DA ECONOMIA, AFIRMA A SPE

Expectativa do mercado convergiu para o valor da arrecadação total do mês, após 25 meses consecutivos de subestimação

O comportamento das projeções de mercado sobre a arrecadação federal aponta que a expectativa do mercado convergiu para o valor da arrecadação total do mês, após 25 meses consecutivos de subestimação, segundo dados do Prisma Fiscal – sistema de coleta de expectativas de mercado elaborado pela Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia para acompanhar a evolução das principais variáveis fiscais brasileiras. Além disso, essas projeções continuam a indicar expectativas de retomada da atividade econômica, informou nesta terça-feira (24/10) a SPE. A arrecadação de setembro de 2022 foi 0,2% superior ao projetado pelo mercado. A diferença absoluta média nos últimos 12 meses está em 7%.

As informações fazem parte da análise Conjuntura Macroeconômica e Arrecadação Bruta de Tributos Federais, elaborada pela SPE e divulgada nesta terça-feira, 25/10, em entrevista coletiva realizada pela Receita Federal para apresentação dos dados de arrecadação de tributos federais



em setembro de 2022. “O que se verifica, objetivamente, é que a arrecadação reflete outros indicadores que apontam para uma recuperação do nível de atividade econômica”, disse o coordenador-geral de Modelos e Projeções Econômico-Fiscais da SPE, Sérgio Gadelha.

Acesse a análise Conjuntura Macroeconômica e Arrecadação Bruta de Tributos Federais, elaborada pela SPE

https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/arquivo/spe_apres_arrecad_outubro_2022.pdf

Panorama macroeconômico

Na passagem de julho para agosto, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br), proxy mensal do Produto Interno Bruto (PIB), registrou queda de 1,13% em agosto, na comparação com o mês anterior. Esse resultado refletiu sinais mistos nas principais atividades, com queda na produção industrial e nas vendas no varejo amplo. “No entanto, uma surpresa positiva no setor de serviços compensou parcialmente essa queda. Mas é esperado um avanço no ano porque ainda há atividades do setor de serviços em ritmo de normalização”, registra a SPE.

A Pesquisa Mensal de Comércio elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC/IBGE) mostra que as vendas ficaram estáveis, com variação de -0,1% em agosto. No varejo ampliado, o crescimento de 4,8% no volume de veículos, motos, parte e peças reflete queda nos preços dos veículos.

Já a Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) indica que a produção industrial recuou 0,6% em agosto, eliminando o avanço de 0,6% que havia sido registrado no mês anterior. Tanto a indústria de transformação quanto o segmento de mineração/extrativo contraíram na margem (-0,2% e -3,6%, respectivamente). Mas na comparação com agosto de 2021, houve crescimento de 2,8%.

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), por sua vez, registra que o setor de serviços cresceu 0,7% em agosto, após o avanço de 1,3% no mês anterior. É o quarto resultado positivo consecutivo, com ganho acumulado de 3,3% nesse período. Com isso, o setor opera 10,1% acima do nível pré-pandemia, registrado em fevereiro de 2020.

Em relação ao mercado de trabalho houve nova queda na taxa de desemprego: 8,9% no trimestre encerrado em agosto, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) divulgados pelo IBGE. Essa taxa representa uma queda de 0,9 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, terminado em maio. Também é o menor patamar desde o trimestre encerrado em julho de 2015 (8,7%).

Já o contingente de pessoas ocupadas foi de 99 milhões, batendo novamente recorde na série histórica, iniciado em 2012. A massa salarial real efetiva superou os níveis pré-pandemia, sendo impulsionada pelo aumento do emprego e dos salários (+0,9%). Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), ocorreu a criação líquida de 279 mil vagas de trabalho formal em agosto.

Em relação à indústria, o faturamento real e as horas trabalhadas avançaram em agosto, segundo dados divulgados pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI). O faturamento real da indústria de transformação apresentou avanço de 0,2% em relação ao resultado de julho, na série livre de efeitos sazonais. Foi o quarto aumento mensal consecutivo. O faturamento mantém trajetória de alta desde novembro de 2021. Na comparação com agosto de 2021, o aumento foi de 7,5%. Por sua vez, as horas trabalhadas na produção tiveram avanço de 3,5% em agosto frente a julho.

Agosto para setembro

Na passagem de agosto para setembro, por sua vez, o Índice de Confiança do Consumidor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) teve um avanço de 5,4 pontos para 89,0 pontos, o maior nível desde janeiro de 2020 (90,4 pontos). O Índice de Confiança de Serviços destaca a manutenção da trajetória positiva de recuperação após os efeitos negativos



da pandemia, cuja continuidade dependerá da evolução do ambiente macroeconômico. O Índice de Confiança do Comércio aponta melhora, relacionada à recuperação da confiança do consumidor nos últimos meses, ao mercado de trabalho e à desaceleração da inflação.

O Índice de Confiança da Indústria apresentou leve recuo, influenciado por uma piora das avaliações correntes. Houve também uma piora na percepção dos empresários na demanda por produtos industriais de todas as categorias de uso, exceto nos produtos de consumo não duráveis. O Índice de Confiança da Construção Civil lidera o aumento do otimismo entre os setores produtivos, com 3,5 pontos, alcançando 101,7 pontos, maior nível desde novembro de 2012, quando a confiança do setor estava em 102,3 pontos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF
Data: 26/10/2022

ARRECADAÇÃO FEDERAL ALCANÇA R\$ 166,287 BILHÕES EM SETEMBRO

Aumento real foi de 4,07 % em relação ao mesmo mês em 2021

A arrecadação das receitas federais atingiu R\$ 166,287 bilhões em setembro, representando aumento real (corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) de 4,07% em comparação ao mesmo mês em 2021. No acumulado de janeiro a setembro de 2022, a arrecadação alcançou R\$ 1,630 trilhão, ou seja, acréscimo real de 9,52% em relação a igual período do ano passado.

As informações constam da “Análise da Arrecadação das Receitas Federais de Setembro de 2022”, divulgada em entrevista coletiva nesta terça-feira (25/10) pela Receita Federal do Brasil (RFB). Participaram da entrevista o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias; o coordenador de Previsão e Análise da Receita Federal, Marcelo Gomide; e o coordenador-geral de Modelos e Projeções Econômico-Fiscais da Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Economia, Sérgio Gadelha.

Acesse o material completo sobre o resultado da arrecadação federal em setembro de 2022.

https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/arquivo/spe_apres_arrecad_outubro_2022.pdf

As receitas administradas pela RFB totalizaram, em setembro de 2022, R\$ 159,603 bilhões, representando acréscimo real de 2,65% em comparação a setembro de 2021. Ao considerar o período acumulado de janeiro a setembro de 2022, a arrecadação de receitas administradas alcançou R\$ 1,531 trilhão, aumento real de 7,64% em relação ao mesmo período do ano passado. O acréscimo registrado pode ser explicado, segundo a RFB, principalmente pelo crescimento dos recolhimentos do Imposto de Renda de Pessoas Jurídicas (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Destaques de setembro

O IRPJ e a CSLL totalizaram arrecadação de R\$ 28,428 bilhões, ou seja, crescimento real de 9,85%. Esse resultado é explicado pelo acréscimo real de 13,28% na arrecadação da estimativa mensal. De acordo com a Receita, houve pagamentos atípicos de, aproximadamente, R\$ 2 bilhões por empresas ligadas ao setor de commodities.

A arrecadação da receita previdenciária foi de R\$ 45,774 bilhões, com acréscimo real de 4,84%. Esse resultado se deve, principalmente, ao aumento real de 8,50% da massa salarial. Além disso, houve crescimento das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária, em razão da Lei nº 13.670/2018.

O IRRF – Rendimentos de Capital teve arrecadação de R\$ 6,730 bilhões, com acréscimo real de 86,41%. O resultado se deve aos acréscimos nominais de 156,23% na arrecadação do item “Aplicação de Renda Fixa (PF e PJ)”; de 167,99% na arrecadação do item “Fundos de Renda Fixa”;

e de 302,56% na arrecadação do item “Juros sobre Capital Próprio”. Já o IRRF – Rendimentos do Trabalho apresentou arrecadação de R\$ 13,257 bilhões, representando elevação real de 6,71%.

Caso não fossem considerados os fatores não recorrentes, haveria um crescimento real de 9,02% na arrecadação do período acumulado e de 6,37% no mês de setembro de 2022.

Destaques janeiro-setembro

O IRPJ e a CSLL totalizaram arrecadação de R\$ 371,726 bilhões, com alta real de 20,48%. Esse desempenho é explicado pelo acréscimo de 82,41% na arrecadação relativa à declaração de ajuste do IRPJ e da CSLL, decorrente de fatos geradores ocorridos ao longo de 2021, e pelo aumento de 19,81% na arrecadação da estimativa mensal. A Receita destaca elevação em todas as modalidades de apuração do lucro. Além disso, houve recolhimentos atípicos da ordem de R\$ 37 bilhões, especialmente por empresas ligadas à exploração de commodities, no período de janeiro a setembro deste ano, e de R\$ 31 bilhões, no mesmo período de 2021.

O IRRF – Rendimentos de Capital teve arrecadação de R\$ 62,582 bilhões, com acréscimo real de 62,80%, resultado que pode ser explicado pelos acréscimos nominais de 179,45% na arrecadação do item “Fundos de Renda Fixa”; e de 142,96% na arrecadação do item “Aplicação de Renda Fixa (PF e PJ)”.

A receita previdenciária apresentou arrecadação de R\$ 393,365 bilhões, com acréscimo real de 6,19%, devido ao aumento real de 6,43% da massa salarial e à alta real de 18,72% na arrecadação da contribuição previdenciária do Simples Nacional, de janeiro a setembro de 2022, em relação ao mesmo período de 2021. Além disso, houve elevação das compensações tributárias com débitos de receita previdenciária, em razão da Lei nº 13.670/2018.

SPE

Na coletiva, a Secretaria de Política Econômica apresentou o documento “Conjuntura Macroeconômica e Arrecadação Bruta de Tributos Federais”. O material condensa diversos indicadores atuais, como desempenho mensal da atividade econômica acumulada até setembro; vendas no comércio e subsetores; volume de serviços e subsetores; produção industrial e categorias macroeconômicas; além de dados de criação de emprego formal e da evolução da taxa de desemprego, que comprovam o ritmo de retomada da economia nacional.

No atual cenário, a SPE aponta os avanços nos índices de confiança da construção civil, comércio, serviços e do consumidor em setembro, motivados pela melhora das expectativas (FGV); a queda da taxa de desemprego para 8,9% no trimestre encerrado em agosto (IBGE); e a elevação do faturamento real e ampliação das horas trabalhadas na indústria (CNI).

Em resumo, de acordo com o estudo, os efeitos do processo de consolidação fiscal, bem como a implementação das reformas estruturais e microeconômicas para aumento da produtividade, contribuem para o crescimento econômico sustentável de longo prazo. “O que se verifica objetivamente é que a arrecadação reflete outros indicadores que apontam para uma recuperação”, cita o documento da Secretaria de Política Econômica.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 26/10/2022

SPU ANUNCIA A VENDA DE 39 IMÓVEIS EM NOVEMBRO, 10 DELES DE FORMA DIRETA

Bens estão avaliados em mais de R\$ 140 milhões e localizados em 13 estados; ofertas devem ser enviadas eletronicamente, por meio do portal VendasGov

A Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União do Ministério da Economia (SPU/ME) vai colocar à venda em novembro nova rodada de imóveis da União. São 39 ativos



localizados em 13 estados da Federação. Ao todo, os imóveis estão avaliados em mais de R\$ 140 milhões. Os interessados devem enviar as ofertas eletronicamente, por meio do portal VendasGov.

As ofertas envolvem apartamentos, terrenos, terreno com edificação, prédios, salas comerciais, edifício e gleba urbana. No total, 22 ativos estão à venda por terem recebido Proposta de Aquisição de Imóveis (PAI) — modalidade permite que pessoas físicas ou jurídicas apresentem ofertas de compra para adquirir qualquer imóvel da União. A relação é esta:

- Terreno avaliado em R\$ 1.064.253,42, em Pirapora (MG). O certame será no dia 1º de novembro;
- Terreno avaliado em R\$ 756.000,00, em Pirapora (MG), cujo certame será no dia 1º de novembro;
- Apartamento em Brasília, avaliado em R\$ 355.000,00, com certame marcado para o dia 4 de novembro;
- Sala em Maceió, avaliada em R\$ 100.755,35. A concorrência pública será realizada no dia 7 de novembro;
- Sala em Maceió, avaliada em R\$ 100.755,35, com concorrência pública no dia 7 de novembro;
- Terreno avaliado em R\$ 3.566.126,44, em Pirapora (MG). O certame será em 8 de novembro;
- Casa em Brasília, avaliada em R\$ 4.070.000,00, com certame no dia 8 de novembro;
- Prédio em Belo Horizonte (MG), avaliado em R\$ 32.800.000,00. O certame está marcado para o dia 9 de novembro;
- Terreno em Foz do Iguaçu (PR), avaliado em R\$ 3.600.000,00, com certame no dia 10 de novembro;
- Terreno em Foz do Iguaçu (PR), por R\$ 3.070.000,00, no dia 10 de novembro;
- Barra do Quaraí (RS), terreno avaliado em R\$ 166.000,00, com certame no dia 11 de novembro;
- Terreno em Dourados (MS), avaliado em R\$ 128.000,00. O certame ocorrerá no dia 14 de novembro;
- Terreno em Dourados (MS), avaliado em R\$ 128.000,00, com certame no dia 14 de novembro;
- Prédio em Juiz de Fora (MG), avaliado em R\$ 4.030.000,00, com certame marcado para o dia 16 de novembro;
- Terreno avaliado em R\$ 7.097.697,56, em Pirapora (MG). O certame será em 17 de novembro;
- Terreno em São Gabriel (RS), avaliado em R\$ 28.000,00, com certame em 18 de novembro;
- Terreno em São Gabriel (RS), avaliado em R\$ 37.400,00, com certame marcado para o dia 18 de novembro;
- Edifício em Santos (SP), avaliado em R\$ 16.300.000,00, com certame no dia 22 de novembro;
- Sant'Ana do Livramento (RS), terreno avaliado em R\$ 4.527.000,00, com certame no dia 22 de novembro;
- Terreno avaliado em R\$ 8.799.305,25, em Pirapora (MG). O certame será em 23 de novembro;
- Terreno em Paranaguá (PR), avaliado em R\$ 4.500.000,00, com certame no dia 29 de novembro;
- Terreno com edificação em Patrocínio (MG), avaliado em R\$ 6.960.000,00, com certame no dia 30 de novembro.

Outros sete imóveis — que ainda não receberam a modalidade PAI — também podem ser arrematados. São eles:

- Em João Pessoa, salas em prédio comercial avaliado em R\$ 647.000,00, com certame para o dia 3 de novembro;
- Em João Pessoa (PB), salas em prédio comercial avaliado em R\$ 647.000,00, com certame para o dia 3 de novembro;
- Em Mandirituba (PR), terreno avaliado em R\$ 3.690.000,00, com certame marcado para o dia 21 de novembro.
- Em Maringá (PR), apartamento avaliado em R\$ 285.000,00, com certame para o dia 21 de novembro.



- Em Florianópolis, terreno com galpão avaliado em R\$ 3.350.000,00, com certame para o dia 25 de novembro;
- Em Barra Velha (SC), terreno avaliado em R\$ 58.125,00. O certame será realizado no dia 25 de novembro.
- Em Urussanga (SC), terreno avaliado em R\$ 142.500,00, com certame para o dia 25 de novembro.

Os editais, as fotos dos imóveis e outros detalhes podem ser obtidos no portal VendasGov. Como o processo é conduzido de forma virtual, as ofertas podem ser apresentadas até a data da sessão pública. Entretanto, para ocorrer a validação, é necessário anexar o comprovante de pagamento da caução, equivalente a 5% do valor do imóvel, que deverá ser feito na Caixa Econômica Federal, conforme edital. A oferta de maior valor vence a concorrência. Interessados devem acessar o portal VendasGov, fazer o login pelo GOV.BR e enviar suas ofertas. As sessões públicas são realizadas sempre às 10h ou 15h.

Alguns imóveis estão disponíveis para venda direta no sítio eletrônico de imóveis da União, na área de venda direta. Segue a relação deles, separados por estado.

Ceará

- Em Fortaleza, terreno avaliado em R\$ 2.344.220,12, disponível para venda direta até o dia 17 de fevereiro de 2023;
- Em Pacatuba, terreno disponível para venda direta até o dia 25 de outubro de 2022.

Distrito Federal

- Em Brasília, terreno avaliado em R\$ 1.721.250,00, disponível para venda direta até o dia 17 de dezembro de 2022.

Goiás

- Em Goiânia, terreno avaliado em R\$ 405.000,00, disponível para venda direta até o dia 28 de março de 2023;
- Em Goiânia, terreno avaliado em R\$ 260.351,82, disponível para venda direta até o dia 14 de fevereiro de 2023.

Rio de Janeiro

- Edifício avaliado em R\$ 28.923.972,32, disponível para venda direta até o dia 18 de fevereiro de 2023.

Rio Grande do Sul

- Em Porto Alegre, terreno avaliado em R\$ 1.740.000,00, disponível para venda direta até o dia 28 de outubro de 2022.

Sergipe

- Em Aracaju, casa avaliada em R\$ 585.000,00, disponível para venda direta até o dia 23 de janeiro de 2023.

Santa Catarina

- Em Curitiba, terreno pelo valor de R\$ 77.250,00, disponível para venda direta até o dia 10 de fevereiro de 2023;

- Em Lages, terreno de 360 m2 com valor de R\$ 206.250,00, disponível para venda direta até o dia 10 de março de 2023.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 26/10/2022

BNDES E ECONOMIA FECHAM PROPOSTA DE DEVOLUÇÃO DE RECURSOS AO TESOIRO APÓS NOVA RECOMENDAÇÃO DO TCU

Banco vai devolver R\$ 45 bilhões ainda em 2022 e liquidar dívida até novembro de 2023

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério da Economia fecharam proposta para um novo cronograma de devolução de passivos junto ao Tesouro Nacional, no âmbito do Acórdão nº 56/2021 do Tribunal de Contas da União (TCU). Do valor ainda devido de R\$ 69.077.953.932,91, o Banco irá pagar R\$ 45 bilhões até 30 de novembro de 2022 (em torno de 65%) e quitar a dívida remanescente (R\$ 24.077.953.932,91) até 30 de novembro de 2023.

A decisão aprovada pelo Conselho de Administração do Banco foi construída em respeito às condições definidas pelos acórdãos do TCU que indicam o não comprometimento da estabilidade da instituição financeira, entre outras ressalvas.

O BNDES também assumiu como premissa a não utilização de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), a não realização de captações com a finalidade de amortizar os passivos, a preservação da solidez e do equilíbrio financeiro-patrimonial, a preservação da capacidade de desenvolvimento de suas atividades e a manutenção dos índices de capital acima dos limites mínimos gerenciais e regulatórios.

O cronograma também mantém em aberto a possibilidade de eventuais pagamentos extras, sempre que houver recursos em disponibilidade de caixa excedente ao mínimo prudencial e demais indicadores de liquidez e capital regulatórios.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério da Economia - DF

Data: 26/10/2022



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – CLUSTER DE INOVAÇÃO EM SUAPE

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O Complexo Industrial e Portuário de Suape, em Pernambuco, e a unidade regional do Senai, por meio do Instituto Senai de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação (ISI-TICs), lançam hoje o Cluster Suape de Inovação Industrial. O projeto reunirá pesquisadores, engenheiros e consultores do Senai-PE e profissionais de empresas e universidades nacionais e internacionais para atuar em programas e projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) voltados aos campos de logística, energias renováveis, meio ambiente, aeroespacial e manufatura avançada. E irá agregar unidades como o TechHUB Hidrogênio Verde, centro de testagem de projetos inovadores com foco no combustível do futuro e que foi lançado em julho passado.

O cluster ainda contará com laboratórios para a homologação de soluções em manufaturas avançadas, a serem instalados no terreno da Estação Ferroviária de Massangana, e irá oferecer ensino profissionalizante.

A iniciativa visa incentivar projetos industriais e de inovação no estado, principalmente aqueles ligados ao complexo portuário, destacou a diretora-regional do Senai Pernambuco, Camila Barreto. Já o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Porto de Suape, Carlos Cavalcanti, destaca

que o projeto irá fomentar avanços no ecossistema industrial, portuário e socioambiental de Suape, explorando, por exemplo, o potencial da tecnologia de transmissão 5G.

Com essa proposta, Suape reforça seu papel portuário de incentivar o desenvolvimento da economia local e estadual. Simultaneamente, avança como um complexo associado às práticas de inovação e aumento de eficiência, mensagem sempre bem recebida pelo mercado, que não costuma ver tais valores ligados ao setor portuário brasileiro.

Como mostram os grandes complexos marítimos internacionais, a cultura de inovação deve ser uma constante em porto que deseja se destacar e atrair cargas e novos negócios. Não se trata mais de uma vantagem ou algo a se destacar, mas uma ação tão essencial quanto manter o serviço de contabilidade ou o departamento jurídico de sua administração. Incentivar a inovação não é mais um plano de futuro, mas uma demanda presente, como mostra essa recente iniciativa de Suape.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/10/2022

NACIONAL - HUB – CURTAS

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

APÓS AS ELEIÇÕES 1

O Tribunal de Contas da União (TCU) realizará um “diálogo público” sobre o processo de desestatização do Porto de Santos na próxima segunda-feira, dia seguinte do segundo turno das eleições. Foram convidados o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, o diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, o presidente da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos), Fernando Biral, e o presidente Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano.

APÓS AS ELEIÇÕES 2

Também foram chamados para falar na audiência representantes da Prefeitura de Santos, da Associação Brasileira dos Terminais Portuários (ABTP), da Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga (Anut), da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp), da Associação de Usuários dos Portos (Usuport), do Centro Nacional de Navegação Transatlântica (CentroNave, que reúne os armadores internacionais que atuam na costa brasileira) e da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF).

APÓS AS ELEIÇÕES 3

O TCU pretende ter uma avaliação de sua equipe técnica, sobre a desestatização do Porto, até o próximo dia 6 e levar o processo ao plenário até o final do mês. Caso nenhum ministro da Corte peça vistas e não haja pedidos de mais informações, o Tribunal poderá aprovar o projeto ainda em novembro. Com esse aval, a expectativa do Ministério é realizar o leilão de desestatização até o final do ano.

APÓS AS ELEIÇÕES 4

Mas o destino da desestatização de Santos pode ser definido antes desse “diálogo público”, já no domingo, com o resultado das eleições. Se for reeleito, obviamente, o presidente Jair Bolsonaro dará continuidade a esse projeto no próximo ano. Se as urnas derem a vitória ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o programa pode ter outra conclusão. Integrantes da equipe do candidato petista já afirmaram que não concordam com esse processo, devendo interrompê-lo. Se for retomado, será com outros critérios.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/10/2022

NACIONAL - ANTT APROVA AUTORIZAÇÕES FERROVIÁRIAS EM MATO GROSSO, BAHIA E GOIÁS

Assinatura dos contratos está prevista para acontecer hoje

Por **TALES SILVEIRA** tales@portalbenews.com.br



No estado de Mato Grosso, duas autorizações aprovadas pela ANTT foram dadas para a Rumo AS

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou cinco autorizações ferroviárias envolvendo os estados do Mato Grosso, Bahia e Goiás. A aprovação aconteceu em reunião de diretoria, realizada ontem.

No estado de Mato Grosso, duas autorizações foram dadas para a Rumo SA. A primeira é para a exploração da estrada de ferro localizada entre os municípios de Primavera do Leste e Ribeirão Cascalheira. A segunda

trata da construção e exploração de estrada de ferro localizada entre os municípios de Santa Rita do Trivelato e Sinop.

A Bahia também teve duas autorizações aprovadas pela ANTT. Ambas são para a VLI Multimodal SA para a construção e exploração da estrada de ferro localizada entre os municípios de Riachão das Neves e São Desidério, nas áreas de influência de Luis Eduardo Magalhães e Barreiras, e Correntina e Arrojoândia.

A quinta autorização, no estado de Goiás, foi concedida à Petrocity Ferrovias para autorização de construção e exploração de estrada de ferro localizada entre os municípios de Corumbá de Goiás e Anápolis. O grupo mantém negócios nos ramos de energia, ferrovia, porto, navegação e gás.

Assinaturas

Todas as cinco aprovações já estavam previstas desde a semana passada, quando o Ministério da Infraestrutura anunciou que faria assinaturas de autorizações amanhã. Na ocasião, também deverá ser debatido o novo decreto de autorizações ferroviárias, publicado na última segunda-feira pelo governo.

Os acordos de autorização ferroviária, por sua vez, têm como objetivo equilibrar a matriz de transporte de cargas, e trazer diminuição do custo de frete e o aumento da competitividade nacional, além de gerar mais empregos e criar soluções sustentáveis.

Segundo o Ministério da Infraestrutura, até setembro, o Governo Federal registrou 89 pedidos de entes privados interessados em atuar no setor pelo novo regime. Apresentados por 39 diferentes proponentes, os requerimentos somam 22.442 quilômetros de novos trilhos em todas as regiões do país e têm projeção de investimento esmado em R\$258 bilhões.

Até o momento, são 27 contratos assinados entre a União e proponentes, que receberam a devida autorização federal para implantar novas estradas de ferro. A projeção de recursos privados a serem alocados na implantação desses empreendimentos já autorizados soma R\$ 133,24 bilhões e 9.922,5 quilômetros de novos trilhos, cruzando 15 unidades da Federação. Novos contratos devem ser assinados nos próximos dias.

QAV

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) adiou novamente o julgamento que trata de supostas infrações no mercado de distribuição de combustíveis de aviação (QAV). O pedido de adiamento partiu da conselheira Lenise Prado, relatora do voto-vista sobre o caso.



O Cade adiou novamente o julgamento que trata de supostas infrações no mercado de distribuição de combustíveis de aviação (QAV)

Esse é o quarto adiamento da corte antitruste sobre o imbróglio. O caso trata de uma representação, feita em 2014, pela Gran Petro, contra a Air bp Brasil, BR Distribuidora, Raízen Combustíveis e a GRU Airport, concessionária do aeroporto Internacional de Guarulhos (SP).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 26/10/2022

NACIONAL - PRESENÇA DE PAULO GUEDES NO BRASIL EXPORT 2022 AINDA REPERCUTE

Participação do Ministro da Economia no fórum foi um dos principais assuntos debatidos no Programa ZR News

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



O ministro Paulo Guedes esteve no primeiro dia do Brasil Export e proferiu palestra sobre o crescimento da economia do País nos próximos anos

A participação do ministro da Economia, Paulo Guedes, no fórum Brasil Export 2022, que foi realizado em Brasília (DF), nos últimos dias 19 e 20, foi um dos principais assuntos debatidos no quadro do Brasil Export: Fórum Nacional de Logística e Infraestrutura Portuária, do Programa ZRNews, que foi ao ar na manhã

de ontem, com transmissão ao vivo pelo portal BENews.

Participaram do programa comandando pelo jornalista Zerri Torquato, o diretor de Comunicação do Brasil Export, Bruno Merlin, e o diretor de Redação do jornal e portal BE News, Leopoldo Figueiredo.

O ministro esteve presente no primeiro dia de atividades do fórum e proferiu uma palestra para falar do crescimento da economia do Brasil nos próximos anos.

“A presença do ministro da Economia é fundamental num evento como este, independentemente da inclinação política de quem está participando. Ele falou sobre o trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos e o que planeja para um possível segundo mandato do presidente Jair Bolsonaro”, comentou Bruno Merlin.

Por sua vez, Leopoldo Figueiredo destacou que algumas medidas implementadas pelo Ministério da Economia têm impacto direto no setor portuário e que a presença de Paulo Guedes no evento foi muito importante.

“A partir da participação dele no Brasil Export foi dado um passo muito importante porque as relações entre a comunidade portuária e o Ministério da Economia ficaram um pouco desgastadas no processo do Reporto, que é um regime que prevê isenções fiscais para os empresários portuários quando vão comprar equipamentos para modernizar as suas instalações. São benefícios

muito importantes para incentivar a modernização do setor. Entretanto, não havia sido feita uma previsão orçamentária desses benefícios em 2022, o programa tinha sido suspenso. Enfim, o Ministério da Infraestrutura defendia a sua volta e o Ministério da Economia achava que o Reporto tinha que ser debatido durante a reforma tributária, que até agora não aconteceu”, afirmou.

O diretor de Redação do BE News lembrou ainda que o ministro se mostrou aberto ao diálogo com a comunidade portuária.

Reprodução/ZR News



“Ao término do painel, após ser inquirido por um empresário, o ministro Paulo Guedes disse: ‘Vamos resolver isso, o Reporto é importante para o Governo, a gente sabe que é importante para vocês, vamos conversar, as portas estão abertas’. O painel acabou ajudando nessa reaproximação”, contou.

Para Bruno Merlin, a presença do ministro foi importante, já que ele falou sobre o que planeja para um possível segundo mandato de Bolsonaro

Merlin aproveitou a ocasião para parabenizar a Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados (Abtra), que completou 33 anos de fundação ontem, e a Associação dos Terminais Portuários Privados (ATP), que celebrou 9 anos na segunda-feira. “São duas entidades fundamentais para o êxito do Brasil Export”, disse ele.

Reprodução/ZR News



Segundo Leopoldo Figueiredo, a ida do ministro foi um sinal de reaproximação do governo com a comunidade portuária, que estava desgastada

A cobertura completa do Brasil Export 2022 está disponível no portal www.portalbenews.com.br e no site www.forumbrasilexport.com.br.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 26/10/2022

NACIONAL – PARANAGUÁ: CARGA AVALIADA EM R\$ 1 MILHÃO É FURTADA DO TCP

Material foi embarcado em um caminhão com placas e documentação clonadas. O caso é investigado pela Polícia Federal

Por BÁRBARA FARIAS barbara@portalbenews.com.br



SEGUNDO O PROPRIETÁRIO DO CAMINHÃO CONTRATADO PARA TRANSPORTAR A CARGA, TODOS OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À LIBERAÇÃO DO CONTÊINER, DO VEÍCULO, DAS PLACAS E ATÉ A SUA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL FORAM CLONADOS

O sistema de monitoramento por câmeras do terminal capturou as imagens do rosto do falso condutor, a entrada e a saída do veículo clonado



Uma carga avaliada em mais de R\$ 1 milhão foi furtada de dentro do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP), no Paraná, na manhã do último dia 18. A mercadoria estava dentro de um contêiner que foi levado por um caminhão que acessou as dependências do TCP, com placas e documentação clonadas. O furto só foi descoberto após a chegada do verdadeiro motorista

ao terminal.

Segundo informou o proprietário do caminhão contratado para fazer o transporte da carga à Imprensa local, todos os documentos necessários à liberação do contêiner, do veículo, das placas e até a sua identificação pessoal foram clonados. De posse dessa documentação falsa, o condutor conseguiu entrar no terminal, embarcar o contêiner cheio de mercadorias no caminhão e sair.

A Polícia Federal foi acionada e conduz as investigações do caso.

O sistema de monitoramento por câmeras do terminal capturou as imagens do rosto do falso condutor, a entrada e a saída do veículo clonado. Procurada, a TCP não retornou ao BE News para esclarecer quais providências está adotando sobre o caso até o fechamento desta edição.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/10/2022

REGIÃO NORDESTE - SUAPE REALIZA SEGUNDA OFICINA PARTICIPATIVA PARA ATUALIZAÇÃO DO PLANO DIRETOR

Intenção é debater as propostas para o futuro do complexo junto aos principais stakeholders

Por **BÁRBARA FARIAS** barbara@portalbenews.com.br



O Plano Diretor Suape 2030 foi elaborado em 2011, após o complexo registrar o período de maior progresso dos seus quase 44 anos de existência

O Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) realiza hoje, no auditório do centro administrativo da empresa, o segundo encontro da segunda oficina de planejamento participativo para revisão e atualização do Plano Diretor Suape 2030.

A intenção é apresentar os cenários e a visão de futuro elaborados até o momento e a proposta conceitual do novo zoneamento e do masterplan do território da estatal portuária. O plano tem por objetivo revisitar o planejamento físico-territorial-estratégico frente às novas demandas de mercado e aos desafios impostos pelo atual cenário econômico mundial.

O trabalho encontra-se na etapa de prospecção de futuro, em que foram estudados os diferentes cenários temporais e alternativos para o desenvolvimento do complexo. Serão apresentadas para os principais agentes estratégicos atuantes no território (stakeholders), questões sobre gestão do patrimônio cultural e as propostas para os assentamentos habitacionais.

“A ideia é ouvir e colher as contribuições dos diferentes grupos envolvidos com os temas em questão e com o processo de desenvolvimento e gestão de Suape, validando as diretrizes e proposições então elaboradas e apresentadas para a revisão do zoneamento”, explica o coordenador de Planejamento e Urbanismo da estatal, Roberto Salomão.

Os stakeholders identificados para participar da oficina são os representantes do empresariado/setor de negócios, instituições atuantes no território, representações da sociedade civil e da administração pública (municipal, estadual e federal).

“Ouvir os agentes atuantes na região é essencial para a definição de estratégias e ações que permitam a consolidação e o desenvolvimento participativo na construção da revisão do Plano Diretor de Suape”, pontua Salomão.

CENÁRIOS

O Plano Diretor Suape 2030 foi elaborado em 2011, após o complexo registrar o período de maior progresso dos seus quase 44 anos de existência. Na ocasião, o governo estadual havia anunciado aportes em investimentos da ordem de R\$ 710 milhões. Esse volume era superior aos cerca de R\$ 643 milhões já empregados desde a criação de Suape. Foram elaborados três cenários de curto, médio e longo prazos de referência para orientar a visão de futuro do complexo com metas e objetivos até 2030.

Com a crise econômica instalada a partir de 2014, Pernambuco sofreu forte redução nas transferências federais, além de maior limitação de acesso ao crédito. Outras variáveis, como queda no Produto Interno Bruto (PIB) e alta no desemprego, mudaram alguns dos cenários previstos.

Com tudo isso, muitos planos e investimentos esperados ou iniciados não chegaram a ser concluídos ou retomados. Essa nova realidade econômica, com impacto sobre os diversos sistemas produtivos, exigiu o redirecionamento do próprio modelo de desenvolvimento vigente no país e, consequentemente, no Estado.

Considerando esse cenário e a necessidade de atendimento às demandas de mercado, Suape está promovendo a revisão crítica e executando a atualização dos instrumentos de planejamento, tomando por base o conjunto desses desafios e das novas variáveis e perspectivas para a economia nacional, regional e local, com foco nos próximos anos.

Em particular, a revisão do zoneamento do complexo, incluindo a atualização do layout portuário frente às novas tecnologias e inovações previstas para o setor, a exemplo da produção de hidrogênio verde.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 26/10/2022

REGIÃO NORDESTE - SENAI E SUAPE ANUNCIAM CRIAÇÃO DE CLUSTER DE INOVAÇÃO INDUSTRIAL

Novo espaço de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação reunirá engenheiros, consultores e pesquisadores do Senai, empresas e universidades

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br

O Senai Pernambuco, por meio do Instituto Senai de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação (ISI-TICs), e o Complexo Industrial Portuário de Suape apresentam hoje o Cluster Suape de Inovação Industrial. O novo cluster reunirá pesquisadores, engenheiros e consultores do Senai-PE e profissionais de empresas e universidades nacionais e internacionais em um mesmo ambiente e impulsionará programas e projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P,D&I) para setores como logística, energias renováveis, meio ambiente, aeroespacial e manufatura avançada.

Para isso, o cluster agregará diversas estruturas distintas, a exemplo do TechHUB Hidrogênio Verde, centro de testagem de projetos inovadores com foco no combustível do futuro. Lançado em julho deste ano, o TechHUB ocupará lote de 1,3 hectare no porto organizado.

O ISI-TICs também contará com espaço no edifício-sede da estatal portuária destinado para a administração do Cluster de Inovação e incubação de novos negócios. Por fim, a parceria prevê a concessão de área no terreno da Estação Ferroviária de Massangana, onde serão construídos laboratórios para homologação de Senai e Suape anunciam criação de Cluster de Inovação Industrial soluções em manufatura avançada, além da oferta de ensino profissionalizante de ponta.

A diretora-regional do Senai Pernambuco, Camila Barreto, ressalta que o convênio vai fomentar um importante ambiente de negócios no Complexo Industrial Portuário de Suape, que abriga 224 empresas. “Estar em Suape é essencial para que possamos cumprir nosso papel de incentivar o

fortalecimento da indústria pernambucana. Estamos criando um ambiente real para desenvolver e validar projetos relacionados à tecnologia e à inovação”, afirmou.

O novo cluster tem por objetivo apoiar e realizar atividades como a instalação de plantas-piloto, pesquisa aplicada, serviços especializados, empreendedorismo, formação de pessoal, além de fomentar o networking entre as indústrias instaladas no complexo e outras instituições.

“Essa parceria com o Senai é fundamental para abrir novas perspectivas de inovação no ecossistema industrial, portuário e socioambiental de Suape. Estamos construindo as bases para avançar tecnologicamente e criar paradigmas para a gestão 5G, equalizando os desafios e impulsionando as oportunidades do território”, ressaltou o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Porto de Suape, Carlos Cavalcanti.

Abertura de Edital

Além da assinatura do convênio, o evento marcará a publicação de um novo edital de chamamento para as empresas interessadas em integrar o TechHUB, que hoje conta com seis projetos em andamento.

O objetivo é receber mais empresas, startups e institutos de ciência e tecnologia para integrarem o Habitat de Inovação - estruturas do Senai espalhadas pelo país com foco no atendimento à indústria e transbordamento para a sociedade como um todo.

Com isso, é possível ter acesso à infraestrutura física do ambiente e desenvolver projetos em parceria com os especialistas do Senai Pernambuco. As modalidades de atuação em parceria poderão ser encontradas no site isics.com.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 26/10/2022

REGIÃO NORDESTE - EXPORTAÇÃO DE FRUTAS DO CEARÁ QUER ALCANÇAR MERCADOS DA ÁSIA

Potencial ainda a ser explorado pelo segmento nos dois países foi destaque durante a Fruit Attraction 2022

Por VANESSA PIMENTEL vanessa@portalbenews.com.br



ATUALMENTE, O ACESSO DAS FRUTAS AO COMÉRCIO CHINÊS DEPENDE DO TRANSPORTE AÉREO, POIS NÃO HÁ AINDA UMA TECNOLOGIA QUE ABARQUE O TRANSPORTE DO PRODUTO PERECÍVEL PARA A CHINA DE NAVIO

O mercado cearense de fruticultura vê a China como uma grande oportunidade para os próximos anos

O mercado da fruticultura cearense está de olho nas oportunidades de negócio que envolvem a exportação desses produtos para a China e o

Oriente Médio nos próximos anos. O potencial ainda a ser explorado pelo segmento nessas regiões foi destacado pelo gerente de negócios portuários do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, Raul Viana, durante sua participação na Fruit Attraction 2022, em Madrid, na Espanha, no início deste mês.

Viana explicou que, atualmente, o acesso das frutas ao comércio chinês depende do transporte aéreo, pois não há ainda uma tecnologia que abarque o transporte do produto perecível para a China de navio, que leva mais dias e não conta, até o momento, com equipamentos de refrigeração capazes de manter a conservação do produto por todo o período no mar.

Mesmo assim, o mercado chinês é visto pelas empresas do Estado como uma grande oportunidade para os próximos anos.

"Não temos, por exemplo uma linha marítima para o melão chegar no shelf life (prazo de validade para ser vendido em prateleiras) necessário", explicou.

As exportações para o Oriente Médio também devem se tornar mais factíveis nos anos vindouros, com negociações envolvendo novos serviços de transporte. Neste sentido, uma das opções seria utilizar o serviço de exportação de frutas para portos no mar Mediterrâneo, atualmente operado pela MSC (Mediterranean Shipping Company). A linha leva produtos do Nordeste para cidades na Itália e Espanha, e de Barcelona deve oferecer a opção de uma conexão com portos em países do Oriente Médio, disse Viana.

"Temos uma perspectiva de podermos entrar no mercado do Oriente Médio a partir dos serviços que já temos", completou.

Safra 2022

O Porto do Pecém deve terminar o período da safra de 2022 com uma estabilidade no volume e valores movimentados pela exportação de frutas, com expectativa de um pequeno aumento em relação ao ano passado.

Raul explicou que o desequilíbrio das cadeias produtivas e do preço do frete acabam gerando impactos para as companhias exportadoras, o que se reflete nos resultados do complexo portuário.

Porém, nos últimos meses, os preços do frete têm caído e podem impulsionar as operações de embarque dos meses restantes deste ano.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 26/10/2022



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

CARGAS DE EXPORTAÇÃO SÃO DESTAQUE NA MOVIMENTAÇÃO DO PORTO DE SANTOS EM SETEMBRO

Informações: Santos Port Authority (26 de outubro de 2022)

A movimentação de contêineres no Porto de Santos, em setembro, destacou-se com um crescimento de 2 dígitos, atingindo o patamar de 486,3 mil TEU (unidade equivalente a 1 contêiner de 20 pés), 20,7% acima de setembro do ano anterior e se tornando o novo recorde histórico mensal, 6,5% maior que a marca histórica anterior (agosto/2022). No acumulado de ano o crescimento chegou a 4,9%, somando 3,7 milhões de TEU, consolidando como a melhor marca para esse período.

A movimentação total de cargas no mês totalizou 13,6 milhões de toneladas, ficando 14,9% acima do mesmo período de 2021. Essa foi a maior marca mensal para o mês de setembro. O aumento verificado elevou o movimento acumulado no ano para 123,7 milhões de toneladas, um crescimento de 9,6% sobre o mesmo período do ano passado, mantendo-se em um patamar recorde para o acumulado do ano. Com isso, a expectativa é ultrapassar o recorde anual do total do ano passado (147,0 milhões de toneladas).

As exportações, no mês, somaram 9,7 milhões de toneladas, um crescimento de 24,0% sobre os embarques realizados no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano esse fluxo de carga atingiu 90,0 milhões de toneladas, um aumento de 12,4% sobre o mesmo período de 2021.

As importações totalizaram 3,8 milhões de toneladas, ficando 2,8% abaixo de setembro do ano passado. Já as descargas acumuladas no ano somaram 33,6 milhões de toneladas, ficando 2,8% acima do apurado de janeiro a setembro do ano passado.

O movimento de grãos sólidos somou 6,3 milhões de toneladas, uma alta de 17,3% sobre o mesmo mês do ano passado. Os embarques de milho, com 2,1 milhões de toneladas (+83,7%); farelo de soja, com 742,7 mil toneladas (+44,2%); e soja em grãos, com 586,0 mil toneladas (+91,3%) foram os destaques nesse segmento de cargas. No acumulado do ano a soja em grãos atingiu 24,3 milhões de toneladas (+11,0%); o farelo de soja somou 6,9 milhões de toneladas (+33,2%) e o milho 8,5 milhões de toneladas (+79,4%). As descargas de fertilizantes somaram no mês 635,3 mil toneladas, uma redução de 27,1%, enquanto no acumulado do ano apresentou crescimento de 6,7%, somando 6,1 milhões de toneladas.

Os grãos líquidos apresentaram ligeira queda de 0,9% na movimentação mensal, totalizando 1,6 milhão de toneladas. Já no acumulado do ano, mostra alta de 3,2%, atingindo 14,2 milhões de toneladas, a melhor marca para o período, resultante do bom desempenho das operações de óleo diesel e gasóleo (+23,9%), óleo combustível (+18,9%), sucos cítricos (+13,5%), soda cáustica (+8,0%), gasolina (+6,6%) e álcool (+4,9%).

A carga geral solta atingiu 696 mil toneladas no mês, alta de 37,3%, devido, principalmente, aos embarques de celulose (+29,6%). No acumulado do ano esse segmento soma 7,3 milhões de toneladas, um crescimento de 49,0%, melhor marca para o período, sobressaindo-se a celulose (+43,7%), ferro e aço (+8,6%) e veículos (+3,3%).

A movimentação de navios no ano acumula 3.899 embarcações, 6,9% acima do ano anterior (3.646).

Corrente comercial

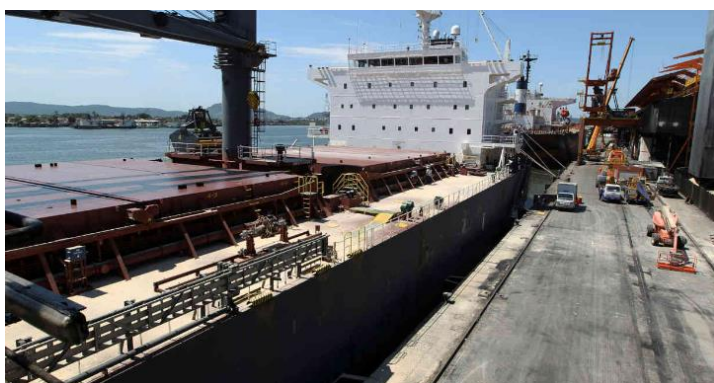
A participação acumulada do Porto de Santos na corrente comercial brasileira foi de 28,9% (US\$ 132,8 bilhões – FOB). Cerca de 30,5% das transações comerciais nacionais com o exterior que passaram pelo complexo portuário tiveram a China como país parceiro (US\$ 40,58 bilhões – FOB). São Paulo é o Estado com maior participação (53,8%) nas transações comerciais com o exterior através do Porto de Santos, atingindo US\$ 71,54 bilhões (FOB).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

MOVIMENTAÇÃO DE GRANÉIS SÓLIDOS NO PORTO DE SANTOS CRESCE 17,3% EM SETEMBRO

Informações: Money Times (26 de outubro de 2022)



Os embarques de milho, com 2,1 milhões de toneladas (+83,7%), foram o destaque nesse segmento de carga, seguidos por farelo de soja, com 742,7 mil toneladas (+44,2%) (Imagem: REUTERS/Paulo Whitaker)

A movimentação de grãos sólidos no Porto de Santos (SP) somou 6,3 milhões de toneladas em setembro, aumento de 17,3% ante igual mês do ano passado, informou a Santos Port Authority, em nota.

Os embarques de milho, com 2,1 milhões de toneladas (+83,7%), foram o destaque nesse segmento de carga, seguidos por farelo de soja, com 742,7 mil toneladas (+44,2%); e soja em grãos, com 586,0 mil toneladas (+91,3%).

No acumulado do ano, foram movimentados 24,3 milhões de toneladas de soja em grãos (+11,0%); 6,9 milhões de toneladas de farelo de soja (+33,2%) e 8,5 milhões de toneladas de milho (+79,4%).

As descargas de fertilizantes alcançaram no mês passado 635,3 mil toneladas, redução de 27,1%, enquanto no acumulado do ano totalizaram 6,1 milhões de toneladas, crescimento de 6,7%.

O total de cargas movimentado em Santos em setembro totalizou 13,6 milhões de toneladas, 14,9% acima de igual intervalo de 2021.

Esta foi a maior marca mensal para o mês de setembro. No acumulado no ano, já são 123,7 milhões de toneladas, um crescimento de 9,6% sobre igual período do ano passado, mantendo-se em um patamar recorde para o acumulado do ano.

Com isso, a expectativa é ultrapassar o recorde anual do ano passado (147,0 milhões de toneladas).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

TRAVESSIA SANTOS/GUARUJÁ VOLTA A SER INTERROMPIDA NESTA QUARTA

Informações: Santa Portal (26 de outubro de 2022)



Foto por: Arquivo

A Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo, informou que a travessia de balsa Santos/Guarujá será interrompida nesta quarta-feira (26), entre 14h e 15h, por conta da passagem no Porto de Santos do navio de bandeira alemã.

Trata-se de uma embarcação de grande porte, com 347 metros de comprimento e capacidade de transportar até 10 mil contêineres.

Os usuários do serviço de travessia deverão se programar e, caso precisem ir de uma cidade a outra neste horário, deverão buscar a alternativa de deslocamento terrestre.

O Departamento Hidroviário vai comunicar a suspensão temporária da balsa nos PMVs (Painéis de Mensagens Variáveis), no site do DH (www.dh.sp.gov.br/travessias) e no aplicativo Travessias.

A interrupção acontecerá seguindo a determinação da Capitania dos Portos – conforme a portaria 74/2021 – e da Marinha do Brasil.

Durante a interrupção momentânea, as balsas ficarão sem veículos e passageiros embarcados em Santos e no Guarujá, como medida de segurança.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

ADM ELEVA PERSPECTIVA DE LUCRO NO ANO APÓS RESULTADO DO 3º TRI SUPERAR EXPECTATIVA

Informações: Money Times (26 de outubro de 2022)

A comerciante global de grãos Archer-Daniels-Midland divulgou nesta terça-feira seu maior lucro no terceiro trimestre já registrado, devido à grande demanda por grãos e oleaginosas e oferta apertada, e disse que os resultados do ano inteiro devem exceder as previsões anteriores.

Juntamente com a demanda, as fortes margens de processamento de soja mais do que compensariam a pressão de ganhos menores do etanol e de exportações de safras dos EUA mais reduzidas até o final do ano.



Os resultados da ADM oferecem uma visão de como o agronegócio global resiste ao aperto nos estoques de grãos (Imagem: REUTERS/Karl Plume)

As ações da ADM atingiram uma máxima de seis semanas, já que os lucros superaram a estimativa de consenso dos analistas pelo 13º trimestre consecutivo.

Os resultados da ADM oferecem uma visão de como o agronegócio global resiste ao aperto nos estoques de grãos, altos preços de energia e cadeias de suprimentos emaranhadas após a invasão russa na Ucrânia em fevereiro.

Intermediários da cadeia de suprimentos, como a ADM, ganham dinheiro processando, comercializando e exportando grãos em todo o mundo. Eles tendem a prosperar quando crises como secas ou guerras provocam escassez em algumas regiões.

“Pelo que podemos ver aqui em um mundo muito incerto, temos uma perspectiva muito boa para 2023”, disse o presidente-executivo Juan Luciano.

“Prevemos uma demanda resiliente por nossos produtos, um ambiente de forte margem de esmagamento, uma perspectiva positiva para amidos e adoçantes”.

Luciano disse que o lucro anual ultrapassaria 7 dólares por ação, superando a previsão anterior da ADM de 6,50 dólares, apesar das margens menores do etanol e das interrupções nas exportações dos EUA devido ao baixo nível do rio Mississippi, uma artéria crucial para o transporte de grãos.

Os problemas de transporte reduzirão os volumes de exportação de soja dos EUA e transferirão mais exportações de milho para o início de 2023, acrescentou.

A ADM disse que o lucro operacional ajustado em seu segmento Ag Services and Oilseeds, sua maior divisão, saltou 74% no trimestre encerrado em 30 de setembro, enquanto o lucro do segmento Carbohydrate Solutions aumentou 45%.

O lucro líquido atribuível à ADM foi de 1,03 bilhão de dólares, ou 1,83 dólar por ação, comparado com 526 milhões de dólares, ou 0,93 dólar por ação, um ano antes.

Os resultados superaram a estimativa de consenso dos analistas de 1,39 dólar por ação.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 26/10/2022

WEBINÁRIO “O PIB DO MAR” VAI DEBATER A IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA AZUL PARA O BRASIL

Informações: Marinha Mil (26 de outubro de 2022)



Imagem: Marinha Mil

O Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) organizará, nos dias 26 e 27 de outubro, o webinar O PIB do Mar: a importância da Economia Azul para o Brasil. Em formato on-line, o evento é destinado a promover a discussão entre sociedade e comunidade científica sobre a importância do mar para o Brasil e as

formas pelas quais o desenvolvimento sustentável nacional deve considerar sua importância para a sociedade.

O tema envolve aspectos econômicos, sociais e ambientais de grande relevância para o País. A iniciativa visa conscientizar os participantes da importância do Mar para o Brasil, mobilizando-os para se tornarem multiplicadores do seu valor econômico nas organizações públicas e privadas, bem como sua relevância para a sociedade.

A Economia Azul representa importante componente para o desenvolvimento do País e o conhecimento do PIB do Mar se constituirá em um elemento relevante para subsidiar o processo de elaboração, implementação e condução de políticas públicas e ações adequadas relacionadas ao ambiente marinho.

O Brasil possui em sua jurisdição uma área oceânica com cerca de 5,7 milhões de km², fundamental para a economia do País. Esse extenso espaço marítimo dispõe de grande diversidade de recursos naturais, a exemplo de pescados, bem como riquezas minerais e energéticas, incluindo fosfato, hidratos de gás e petróleo. Geralmente, as pessoas associam o mar a lazer e férias e, de fato, o turismo faz parte, mas nem todos se dão conta da importância econômica de todas essas atividades que envolvem, ainda, transporte marítimo, pesca e aquicultura, indústria naval e esportes náuticos.

Até o momento não existe no Brasil uma metodologia oficialmente reconhecida para o cálculo do “PIB do Mar”, não sendo possível, assim, quantificar, de forma metódica, uniforme, contínua e perene, o valor gerado pelo somatório das atividades ligadas ao mar.

O Cembra

O Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (Cembra) é uma organização sem fins lucrativos, que tem por missão estimular, propor, coordenar e conduzir projetos e ações estruturantes relacionados ao estudo e aproveitamento do Mar Brasileiro, também denominado “Amazônia Azul”, por meio da integração das partes interessadas, especialmente seguindo o modelo de tríplex hélice (governo-empresa-universidade), e da aplicação dos conceitos de excelência, visando o desenvolvimento nacional nesse ambiente.

Para inscrições acesse: <https://www.even3.com.br/webinario-o-pib-do-mar-a-importancia-da-economia-azul-para-o-brasil-278033/>

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

PORTOS DO PARANÁ FAZ SIMULAÇÃO DE INCÊNDIO COM VÍTIMA PARA APERFEIÇOAR ATUAÇÃO

Informações: Governo do Estado do Paraná (26 de outubro de 2022)



Portos do Paraná faz simulação de incêndio com vítima para aperfeiçoar atuação –

Foto: Claudio Neves/Portos do Paraná

Fogo na alça de um shiploader (equipamento usado para carregar navios) com vítima intoxicada por fumaça. Esse foi o cenário que mobilizou a Portos do Paraná nesta terça-feira (25) para atuar no controle da emergência. Foi um exercício especial baseado em situação real, já ocorrida num

porto de Santa Catarina, para deixar todos preparados em caso de episódio similar em Paranaguá.

“É a oportunidade de testar nossos fluxos, nossos tempos de resposta, como são dados os acionamentos. Procuramos trazer cenários mais reais possíveis, e esse de hoje foi uma situação que aconteceu em outro porto. Como a operação e o equipamento utilizado lá é muito semelhante ao utilizado aqui, a gente testou esse cenário”, explica José Sbravatti, gerente de Saúde e Segurança do Trabalho da empresa pública.

A situação retratada foi um princípio de incêndio na ponta da lança do shiploader com vítima no local. “Mobilizamos nosso pessoal para que pudessemos testar os nossos recursos para atender uma emergência desse porte. Essa frequência dos exercícios simulados é muito importante para que a gente sempre consiga melhorar nossos processos e esteja com a capacidade efetiva de atendimento a emergências”, destaca Sbravatti.

Tão logo constatado o evento, a brigada da ATEXP (Associação dos Terminais do Corredor de Exportação) foi acionada e comunicou a Guarda Portuária, daí se deram as mobilizações também do Resgate do OGMO (ambulância) e do Corpo de Bombeiros.

“O simulado foi muito satisfatório, todos se envolveram com garra, que é o que prezamos nestes exercícios. Todo o envolvimento das pessoas e a sequência de ações foram muito positivos”, elogia.

De acordo com o assessor especialista Felipe Zacharias, a Portos do Paraná mantém um cronograma constante de exercícios deste tipo. “Vamos intensificar os exercícios simulados para 2023, para que seja possível aprimorar nossas ações internas e atingir a excelência quando solicitado”, aponta.

Foi esse o treinamento que o 3º sargento Vanderli Alves Ferreira, do Corpo de Bombeiros, achou mais importante. “Foi muito bom esse simulado para a integração dos órgãos, o Corpo de Bombeiros, a brigada da empresa, o próprio Porto. Todos falando a mesma língua para que num eventual sinistro verídico todos possam desempenhar o melhor possível para debelar a situação de incêndio. Tiramos muitas lições e aperfeiçoamento”, finaliza.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

DOCAS DO RIO MOVIMENTA 45,9 MILHÕES DE TONELADAS DE CARGAS

Informações: Portos Rio (26 de outubro de 2022)

No período de janeiro a setembro deste ano, a movimentação de cargas da Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), que administra os Portos do Rio de Janeiro, Itaguaí, Niterói e Angra dos Reis, atingiu a marca de 45,9 milhões de toneladas. O volume registrado de 5,8 milhões, no último mês de setembro, foi a 2ª maior movimentação mensal de 2022.

O desempenho global da Autoridade Portuária foi impactado pelo resultado positivo do Porto do Rio de Janeiro em todos os trimestres do ano. De janeiro a setembro de 2022, o Porto do Rio de Janeiro

movimentou um total de 7,7 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 12,1% na comparação com o mesmo período de 2021.



Docas do Rio movimentam 45,9 milhões de toneladas de cargas

Imagem: Portos Rio

A alta no Porto do Rio de Janeiro foi influenciada pelo aumento na movimentação de carga containerizada. Foram movimentados 406.898 TEUs, o que representa um acréscimo de 19,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

Mensalmente, a Docas do Rio publica um dashboard com dados atualizados sobre a movimentação dos portos. Para acessar as

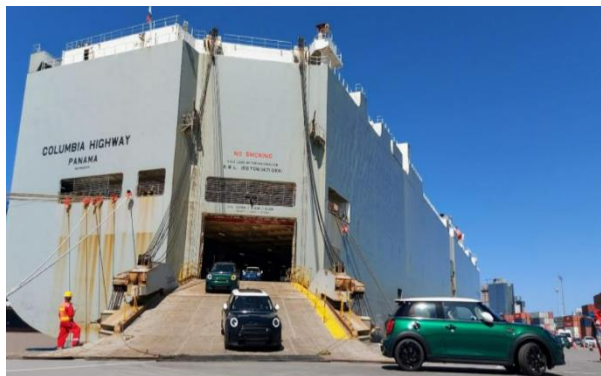
informações detalhadas referentes ao desempenho dos portos até setembro deste ano, basta clicar [NESTE LINK](#).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

PORTO DE ITAJAÍ RECEBE 1.235 VEÍCULOS IMPORTADOS

Informações: Itajaí (26 de outubro de 2022)



Porto de Itajaí recebe 1.235 veículos importados. Imagem: Itajaí

O Porto de Itajaí recebeu 1.235 veículos importados neste domingo (23). Os automóveis vieram a bordo do navio de cargas Columbia Highway, que veio do Porto de Cartagena (Colômbia). Foram 666 modelos da montadora alemã BMW e 569 modelos da montadora General Motors do Brasil (GM).

Segundo a Coordenadoria de Operações e Inteligência da Fiscalização da Superintendência do Porto de Itajaí, entre os 1.235 veículos, o peso total é de 2.128 toneladas. Ao desatracar do cais público, a embarcação segue seu trajeto marítimo com destino ao Porto de Zarate, Argentina.

No Porto de Itajaí, este tipo de operação ocorre mensalmente desde março deste ano, período em que houve a retomada deste tipo de operação. Durante o processo de descida dos carros até o pátio, a ação pode levar em média de cinco horas, dependendo da quantidade de veículos a serem retirados de dentro da embarcação.

“A logística do Porto de Itajaí é eficiente, refletindo no cuidado com a condução dos veículos, por meio de agentes portuários, para que não haja nenhuma irregularidade neste procedimento na área pública. Este tipo de operação nos diferencia de portos brasileiros, comprovando a qualificação dos nossos trabalhadores portuários, neste tipo de operação de desembarque de veículos com outras montadoras”, destaca Fábio da Veiga, superintendente do Porto de Itajaí.

Ainda de acordo com a Coordenadoria de Operações e Inteligência da Fiscalização da Superintendência do Porto de Itajaí, até o momento, em oito operações com navios Roll On Roll Off, 5.448 veículos foram desembarcados.

O procedimento realizado após o desembarque, consiste na deslocação dos veículos para os pátios da ValePort, e do Recinto Alfandegado Contíguo (RAC), onde acontece a vistoria. Após essa fase, os automóveis são embarcados em caminhões cegonheiras, sendo destinados para outras cidades e estados do Brasil.

A última atracação desempenhada com esse sistema, ocorreu no dia 20 de setembro, com o navio California Highway. Por se tratarem de nomes comuns, as embarcações também executam o mesmo sistema Roll On Roll Off, que consiste na retirada dos veículos por meio de uma rampa elevatória.

“Desde que os desembarques de veículos são realizados com navios do tipo Roll On Roll Off, cada vez mais comprova-se a eficiência operacional do Porto de Itajaí, em aderir este modal. Esta operação fortalece a economia local e de Santa Catarina, por meio de um trabalho realizado em equipe e desenvolvido com uma excelente capacitação dos trabalhadores portuários”, conclui o prefeito de Itajaí em Exercício, Marcelo Sodré.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022

PORTOS RS ANUNCIA LEILÃO DE TERMINAIS PARA DEZEMBRO

Informações: Agência Porto (26 de outubro de 2022)

Durante painel no 10º Fórum Internacional Infraestrutura e Logística da Câmara Brasil-Alemanha no RS, o diretor de operações da Portos RS, Romildo Bondan, anunciou que, no dia 16 de dezembro, estarão em leilão, para conceder à iniciativa privada, três armazéns nos portos de Rio Grande e Porto Alegre. A informação é do Jornal do Comércio.

Os arrendamentos correspondem aos terminais portuários POA 02, POA 11 e RIG 71. A expectativa é que, ao longo do ano que vem, mais 10 armazéns sejam licitados. “Queríamos licitar todos agora, mas aí falta braço”, disse o diretor. Estes armazéns são ideais para arroz ou granel sólido.

A iniciativa é uma de tantas outras que visam melhorar os portos gaúchos, localizados em Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas. Além dos arrendamentos, a Portos RS – empresa pública, mas com orçamento privado e que tem apenas cinco meses – “quer mudar a fotografia dos portos e hidrovias já ano que vem”, explicou Bondan. “Temos caixa”, assegurou.

As quase duas décadas de sucateamento e defasagem dos sistemas portuários deixaram sérios problemas que precisam de urgência na resolução, como a dragagem, que já deve ser feita também até dezembro deste ano. Sobre o investimento total para 2023, Bondan disse que ainda não pode revelar, mas que será “vultoso”.

Entre as principais demandas de infraestrutura, represadas ao longo dos 20 anos em que os portos não obtiveram investimentos significativos, estão também as pavimentações nas zonas portuárias, iluminação e sistemas de segurança.

Esses esforços contemplam uma prioridade que Bondan define como essencial: a de devolver ao porto de Rio Grande o selo ISPS Code (sigla internacional para Ship and Port Facility Security Code). Rio Grande perdeu este selo em 2016 e, segundo Bondan, isso afeta na credibilidade de investidores na região do porto e cais comercial.

“Com as reformas estruturais e com o código de segurança, o armador e o dono do armazém passam a ter mais confiança no porto de Rio Grande. Já abrimos uma licitação para comprar todos os equipamentos de controle exigidos para obtenção do selo”, esclareceu.

Para bancar todas essas reformas e atualizações, a receita é proveniente das tarifas portuárias regulamentadas pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antac), pelos arrendamentos e pelas tarifas de atracação no cais. Ao final do evento, ao ser perguntado sobre possível pedágio para acessar os portos e, assim, pagar a conta das benfeitorias nas hidrovias, Bondan afirmou que essa seria uma discussão que a sociedade gaúcha teria que fazer.



“Hoje não se cobra nada e quase nada é oferecido, alguma coisa precisa ser cobrada. As tarifas cobrem apenas 50% dos custos. Se queremos hidrovias, temos que conseguir aporte”, defendeu.

O porto de Rio Grande é um dos maiores do Brasil e exporta, anualmente, cerca de 40 milhões de toneladas. Porto Alegre, por sua vez, movimenta 1 milhão de toneladas. Apesar da discrepância, Bondan ressalta que eles são complementares. “Porto Alegre faz interiorização de carga, inclusive para Rio Grande. O mesmo acontece com Pelotas”, argumentou.

Durante o 10º Fórum Internacional Infraestrutura e Logística da Câmara Brasil-Alemanha no RS, o diretor de operações da Portos RS, Romildo Bondan, falou sobre a defasagem dos portos do Estado e a necessidade de investimentos em infraestrutura, uma discussão considerada essencial e urgente na visão de Leandro Barreto, consultor da Solve Shipping. Isso porque, segundo ele, o mundo vive um momento na logística marítima mundial bastante preocupante.

Entre os problemas abordados, ele explicou que a pandemia e o fechamento das fábricas, medida necessária nos momentos de maior circulação do vírus, causou um atraso na produção de novos navios. Assim, embarcações que antes ficavam na reserva começaram a circular na tentativa de dar conta do aumento da demanda, uma vez que, em casa, as pessoas consumiam mais bens e menos serviços.

Além disso, as incertezas em relação às medidas de lockdown na China, como o que aconteceu com o Porto de Xangai em abril deste ano, e à guerra na Ucrânia têm agravado a crise no setor. Isso tem impactos direto na economia, como aumento do custo de fertilizantes, do valor do trigo e dos cereais, incertezas quanto ao fornecimento de energia para países da Europa, já que a demanda por outros produtos caiu, redução das exportações para Rússia, como carnes e frutas e, conseqüentemente, quedas de quase 40% no frete – de US\$ 10 mil por container para US\$ 5 mil – em plena “High Season”.

“Em setembro e outubro o frete caiu, o que é incomum para o setor, especialmente em época de estocagem para Black Friday e Natal. Isso demonstra uma desaceleração importante da economia no mundo. As embarcações que fazem carga extra na Europa vieram para o Brasil pela baixa demanda naquele continente e isso puxou o frete para baixo aqui”, explicou Barreto.

No Brasil, todos esses fatores se somam ao problema estrutural dos portos. Segundo o consultor, apenas 14% de toda produção mundial de navios são usadas em portos brasileiros. “O grande problema deles está na alta emissão de carbono. Por isso, o modelo está sendo banido do mercado”, disse.

Os navios de 8 mil TEUs (medida para indicar a quantidade de contêineres por navio) a 12 mil TEUs, que circulam nacionalmente, utilizam muito combustível, já não são pequenos, mas não são grandes para viagens longas e, por isso, se tornam pouco sustentáveis.

O problema é que os portos brasileiros não conseguem receber as embarcações maiores, em parte por demanda, mas em parte por conta do assoreamento e falta de calado (profundidade) para estes navios navegarem em segurança.

“Não receberíamos uma navegação de 24 mil TEUs porque não tem demanda, mas teríamos para um de 15 mil TEUs. A dificuldade é que, na necessidade de um navio de 15 mil TEUs, por exemplo, vir até aqui, ele precisa vir com a capacidade reduzida, às vezes com espaço de 800 containers vazio para conseguir atracar”, explicou.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 26/10/2022

COMÉRCIO ENTRE BRASIL E CANADÁ BATE NOVO RECORDE HISTÓRICO, COM FERTILIZANTES EM DESTAQUE

Informações: Revista Cultivar (26 de outubro de 2022)



Imagem: Revista Cultivar

O ano de 2022 já representa um marco nas relações entre Brasil e Canadá: os dois países registraram um novo recorde histórico no intercâmbio comercial, segundo dados compilados pelo estudo Quick Trade Facts,

elaborado pela Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC).

O avanço na relação bilateral foi estimulado pela concretização de novos negócios e por um forte salto na compra de fertilizantes pelo Brasil, que sozinha representou 76% do total das importações, impulsionada especialmente por conta do conflito entre Rússia e Ucrânia.

Entre janeiro e setembro deste ano, a corrente de comércio – que representa a soma das importações e exportações – totalizou US\$ (FOB) 8,223 bilhões (novo recorde histórico), já superando os US\$ (FOB) 7,497 bilhões alcançados no acumulado dos 12 meses de 2021.

O menor nível na última década foi visto em 2016, quando ficou em US\$ 4,2 bilhões. De lá para cá, porém, os resultados foram se tornando mais expressivos – apontando para uma maior complementaridade das duas economias nos anos seguintes.

Brasil mais próximo do Canadá

O total de US\$ (FOB) 8,223 bilhões alcançados na corrente comercial entre janeiro e setembro de 2022 representa um avanço de 62,5% frente aos US\$ (FOB) 5,05 bilhões registrados em igual período do ano passado. O saldo comercial nos nove meses ficou negativo para o Brasil em US\$ (FOB) 333,7 milhões, impactado pelo avanço das importações.

Considerando o período janeiro-setembro de 2022, o Canadá se manteve na 13ª posição como o maior destino das exportações brasileiras. Já no ranking das importações, o país norte-americano avançou da 10ª posição para o 8º lugar.

Uma “nova era” comercial

“Em toda a história comercial entre Brasil e Canadá, nunca se viu uma relação tão profunda como a atual. O Canadá, que já representa o maior destino internacional dos estudantes brasileiros, está agora na mira das empresas que não apenas querem se internacionalizar, como também expandir os negócios e criar bases de operações na América do Norte”, avalia Paulo de Castro Reis, diretor de Relações Institucionais da CCBC.

De acordo com o executivo, as oportunidades de negócios no Canadá estão entrando no radar das empresas brasileiras. “O ano de 2022 foi marcado por grandes eventos e missões comerciais de diversos setores estratégicos, contribuindo para que investidores do Brasil conhecessem não só o ecossistema de inovação canadense, mas também tivessem a chance de compartilhar conhecimentos e ideias para firmar novas parcerias e acordos comerciais”, conclui.

O grande pulo das importações

As compras de produtos canadenses totalizaram US\$ (FOB) 4,278 bilhões nos três primeiros trimestres deste ano, disparando 164% frente janeiro-setembro de 2021, quando somaram US\$ (FOB) 1,620 bilhão.

Dentre os produtos mais adquiridos pelo Brasil, o destaque permanece para a indústria química (em especial adubos ou fertilizantes químicos), cuja alta significativa foi 317%, totalizando US\$ (FOB) 3,2 bilhões e representando 76% do total de importações, impulsionada principalmente pelos conflitos envolvendo a guerra entre Rússia e Ucrânia.

Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, incluindo suas partes, representaram 6,3% do total importado, contabilizando US\$ (FOB) 271 milhões, enquanto a compra pelo Brasil de aeronaves e outros equipamentos atingiram US\$ (FOB) 152 milhões ou 3,5% da soma geral de importações.

Exportações também avançam

Os embarques ao Canadá totalizaram US\$ (FOB) 3,944 bilhões entre janeiro-setembro de 2022, um aumento de 15% em comparação à igual período do ano anterior, quando foram registradas vendas externas de US\$ (FOB) 3,438 bilhões.

Os principais destaques nas exportações brasileiras ao Canadá e com maior peso na balança comercial no período foram: ouro (31% do total exportado); alumina (óxido de alumínio, exceto corindo artificial), representando 29% do total; e açúcares e melaços (8,9%).

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 26/10/2022



JORNAL O GLOBO – RJ

ARTIGO: O ESG COMO ALAVANCA DE VALOR PARA AS EMPRESAS

Dados não financeiros como qualidade do time de gestão, cultura corporativa e excelência no atendimento ao cliente passaram a ter maior relevância na determinação do valor intrínseco da empresa

Por Andrea Bottcher — São Paulo



Andrea Bottcher : é fundamental que as empresas identifiquem os temas ESG mais relevantes para o seu negócio Divulgação

Nos últimos 100 anos vivemos um processo de transição de uma economia majoritariamente industrial para uma economia digital baseada no capital intelectual. Paralelamente a esse movimento, observamos um aumento significativo na relevância dos fatores intangíveis na determinação do valor das empresas.

Ativos tangíveis como máquinas, imóveis e estoques representavam 83% do valor de mercado do índice S&P 500 em 1975, proporção que caiu para apenas 10% em 2020, de acordo com a Ocean Tomo, especialista em avaliação de ativos.

Assim, dados não financeiros como a qualidade do time de gestão, a cultura corporativa, a excelência no atendimento ao cliente e a capacidade de inovar e gerenciar a cadeia de valor como um todo passaram a assumir maior relevância na determinação do valor intrínseco de uma empresa.

Com o aumento da exigência dos consumidores, funcionários, comunidades e fornecedores, a adoção de boas práticas ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança corporativa) passou a fazer parte do dia a dia das empresas e dos processos de avaliação dos investidores.

No entanto, diante da abrangência das demandas e dos riscos possíveis, é fundamental que as empresas identifiquem os temas ESG mais relevantes para o seu negócio a fim de maximizar a sua geração de valor no longo prazo.

Segundo um estudo de Mozaffar, Seraffim e Yoon, da Harvard Business School, empresas com um bom desempenho em temas materiais de sustentabilidade entregam melhores resultados financeiros a longo prazo. Já o bom desempenho em itens ESG não-materiais não afeta o resultado. A pesquisa também aponta que 80% das informações divulgadas nos relatórios de sustentabilidade das companhias são imateriais e não estão correlacionadas a um melhor desempenho financeiro.

Em 2011, diante da falta de um padrão de reporte ESG que fosse relevante para o mercado financeiro, foi criado o Sustainability Accounting Standards Board (SASB). O SASB orienta a divulgação de questões ESG específicas para cada indústria, levando em consideração a sua materialidade para o negócio, ou seja, os fatores que geram valor no longo prazo.

A definição dos temas materiais se dá por meio de pesquisas baseadas em evidências, utilização de inteligência artificial e consultas públicas. Destacamos que o conceito de materialidade é dinâmico. Nesse sentido, o SASB atualiza a matriz de tangibilidade das empresas de acordo com a evolução de tendências socioambientais e de governança, como o aumento populacional, a escassez de recursos, a urbanização, as inovações tecnológicas e as mudanças climáticas e regulatórias.

Como gestora de recursos há quase 20 anos no mercado, na Neo optamos por adotar o SASB como uma das ferramentas de referência em nossos processos de análise de investimentos. Cada time de gestão possui pelo menos um especialista certificado responsável por disseminar a cultura de análise de materialidade socioambiental e de governança em todos os seus processos de alocação.

Tomemos, como exemplo, uma empresa no setor de tecnologia. De acordo com o SASB, os temas de maior materialidade ESG para este setor são: (i) a pegada ambiental associada ao uso de data centers que consomem grande quantidade de energia e possuem sistemas de resfriamento que utilizam água; (ii) a privacidade e segurança dos dados; (iii) a capacidade de atração e retenção de talentos; e (iv) a gestão de riscos sistêmicos e de disrupção tecnológica.

Já para uma empresa que atua no setor de saúde, assumem maior relevância os seguintes temas: (i) o impacto das mudanças climáticas na saúde das pessoas e na infraestrutura, (ii) a gestão de resíduos, (iii) a qualidade dos serviços prestados, (iv) a democratização do acesso, e (v) a privacidade dos dados do paciente.

Infelizmente várias empresas seguem confundindo, de forma equivocada, o ESG como um pacote de bondades e não como uma alavanca de valor. Por isso, ao engajarmos com as companhias, independentemente de seu porte, recomendamos que elas construam a sua matriz de materialidade e que utilizem como referência o modelo do SASB, disponibilizado gratuitamente em seu site. Somente após a identificação dos temas materiais para o negócio é possível traçar um plano de médio a longo prazo com metas específicas e comunicá-lo de maneira eficiente para o mercado financeiro.

Vivemos em um momento inédito de transformação da economia e de conscientização da sociedade. As empresas que não se adaptarem às novas demandas dificilmente conseguirão se manter competitivas no longo prazo. Essa realidade se aplica para o mercado financeiro. Se não integrarmos temas materiais ESG em nossos processos de investimento, não cumprimos o nosso dever fiduciário de mitigar nossa exposição ao risco e buscar boas oportunidades de investimento.

Sobre a autora:

Andrea Bottcher é líder de comunicação e ESG na Neo desde 2020. Com mais de 17 anos de experiência em relações com investidores, Andrea foi responsável por liderar o IPO e estruturar a área de relações com investidores da Azul. Antes de ingressar na Azul em 2011, trabalhou como líder de marketing na Johnson e Johnson e analista de comunicação e relações com investidores na Embraer. Andrea possui bacharel em economia da Carnegie Mellon University e MBA da ESADE Business School.

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal O Globo. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/10/2022

GIGANTE DE PETRÓLEO TOTAL INVESTE US\$ 550 MILHÕES EM PARCERIA COM CASA DOS VENTOS

Empresa francesa terá 34% em joint venture de companhia brasileira, que é dona de vários parques eólicos no país



Parque eólico da Casa dos Ventos, no Piauí Divulgação

A gigante francesa de petróleo TotalEnergies e a Casa dos Ventos vão criar uma joint venture para desenvolver, construir e operar o portfólio de energia renovável da empresa brasileira. A Total vai pagar inicialmente US\$ 550 milhões por 34% da nova companhia. A Casa dos Ventos ficará com os 66% restantes.

Num segundo momento, a Total pagará mais US\$ 30 milhões para concluir o negócio, desde que cumpridas certas metas de desempenho. Após cinco anos, a companhia poderá adquirir mais 15% da joint venture.

A Casa dos Ventos é conhecida por seus parques eólicos, fonte de energia que cresce a passos largos no país. Sua carteira inclui 700 megawatts (MW) de capacidade eólica em operação, 1 GW de energia eólica em construção, 2,8 GW de energia eólica e 1,6 GW de projetos solares em desenvolvimento avançado.

A nova empresa resultante da parceria terá direito de adquirir projetos atuais e novos desenvolvidos pela Casa dos Ventos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/10/2022

CAGED: PAÍS GERA 278.085 EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA EM SETEMBRO, MAS RENDA VOLTA A CAIR

No mês, foram criados 12,3% menos vagas de emprego formal que em igual período de 2021, segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência

Por Geralda Doca — Brasília



Trabalhador com carteira de trabalho Daniel Marengo

O mercado formal de trabalho registrou em setembro a geração líquida (admissões menos demissões) de 278.085 empregos, o que reforça a desaceleração em relação ao ano passado, quando foram abertos 316.993 postos, uma queda de 12,3% segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Além disso, o salário médio

real de admissão voltou a cair, segundo o Ministério do Trabalho: no mês passado estava em R\$ 1.931.13, uma queda de 0,64% sobre o mês anterior.

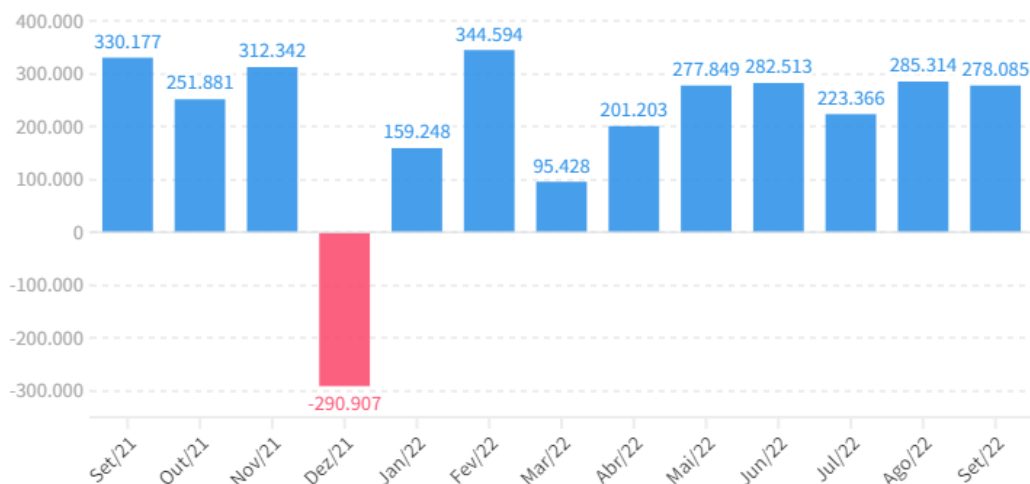
O resultado do setembro do Caged também foi ligeiramente inferior ao registrado em agosto, quando foram abertas 278.639 vagas com carteira de trabalho assinada. Entre janeiro e setembro deste ano, foram criados 2,147 milhões de empregos considerando dados consolidados, uma queda de 15,5% sobre o acumulado em igual período de 2021, que somou 2,541 milhões de vagas formais, segundo os dados do governo.

No mês passado, os empregos com carteira assinada foram puxados pelo setor de serviços, com 122.562 contratações. Aparecem em seguida comércio, que abriu 57.974 vagas, e indústria, com 56.909. Na construção civil, foram criados 31.166 postos de trabalho e na agropecuária, 9.474.

De acordo com o Caged, o nível do emprego formal subiu em todos os estados em setembro. O estoque de trabalhadores com carteira assinada atingiu resultado recorde de 42,825 milhões.

Evolução dos empregos formais

Saldo (admissões menos demissões)*



Saldo Acumulado:

Jan-set/2021: 2,504 milhões

Jan-set/2022: 2,147 milhões

* dados ajustados

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

José Carlos Oliveira, ministro do Trabalho e Previdência, estimou que 2022 deverá fechar com a criação de três milhões de empregos. Ele, contudo, minimizou o ritmo menor de geração de vagas formais tanto em setembro como no acumulado do ano:

—Não tem como comparar com setembro de 2021 porque no ano passado, o país estava voltando da pandemia. Havia, realmente, um aquecimento do mercado, hoje a gente está nos patamares normais do emprego no Brasil — afirmou.

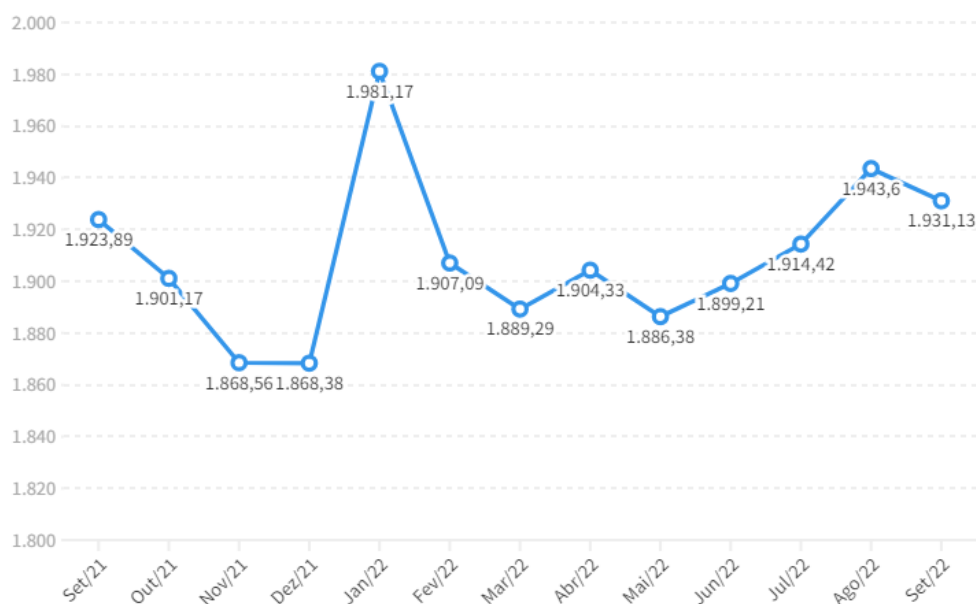
Especialistas apontam desaceleração

Entretanto, de acordo com estimativa de Rodolfo Margato, economista da XP, a geração de vagas com carteira assinada em 2022 deverá ficar em 2,15 milhões. Em setembro, considerando ajustes sazonais, a desaceleração do mercado de trabalho ocorre de maneira generalizada entre os setores da economia.

O relatório da XP aponta que as atividades de serviços adicionaram 84 mil empregos formais líquidos em setembro, ante 103 mil empregos em agosto. O grupo setorial formado por informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas recuou de 51 mil empregos para 47 mil.

Evolução salário médio na admissão

(Em R\$)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência

“O setor formado por alimentação e alojamento também baixou de 12 mil para 9 mil vagas. Da mesma forma, a criação líquida de empregos na indústria recuou para 12 mil em setembro, de 20 mil em agosto”, afirma o relatório.

A Tendência Consultoria, por sua vez, afirma que a criação de empregos formais em setembro veio acima de sua projeção, de saldo positivo de 250 mil vagas com carteira assinada. Apesar disso, a conclusão é que o mercado de trabalho está perdendo dinamismo. A consultoria estima que o ano fechará com 2,4 milhões de novos empregos formais em 2022 e 800 mil em 2023

— A geração de vagas em setembro seguiu associada aos efeitos defasados da atividade econômica na primeira metade do ano. Mas já observamos uma desaceleração da economia, com destaque para a indústria e o comércio, o que contribuiu para essa perda de fôlego do mercado formal — disse o economista Lucas Assis, da Tendências Consultoria.

Sobre a queda do rendimento médio, ele afirma que há causas sazonais e estruturais:

— A ligeira queda pode estar associada ao início das contratações temporárias de fim de ano, cujos salários tendem a ser menores. Ainda assim, verificamos uma importante reação do rendimento nos últimos meses, frente à dissipação das pressões inflacionárias — disse.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/10/2022

BANCO CENTRAL MANTÉM SELIC EM 13,75%

Copom decidiu manter patamar da taxa básica de juros diante de arrefecimento da inflação no país e poucas alterações do cenário internacional

Por Fernanda Trisotto — Brasília



Sede do Banco Central, em Brasília Antonio Molina/Fotoarena/Agência O Globo

O Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% ao ano na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) realizada nesta quarta-feira. Essa era a aposta do mercado, diante de um arrefecimento da inflação no país e de poucas alterações no cenário internacional, considerado adverso e volátil. O BC alerta que permanecerá vigilante em relação à eficácia da manutenção dos juros mais elevados por período prolongado para o controle da inflação e afirmou que não

"hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado".

"O Comitê entende que essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos de 2023 e de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego", escreveu em nota.

Em nota, o BC considerou como fatores de risco para elevação da inflação a persistência das pressões inflacionárias globais, a incerteza sobre o futuro do arcabouço fiscal do país e um hiato do produto mais estreito. Entre os fatores que podem baixá-la estão uma queda adicional dos preços das commodities internacionais, a desaceleração da atividade econômica global mais acentuada e a manutenção dos cortes de impostos projetados para serem revertidos em 2023. "O Comitê avalia que a conjuntura, ainda particularmente incerta e volátil, requer serenidade na avaliação dos riscos", escreveu.

Na última reunião, em setembro, o BC encerrou o maior ciclo de alta de juros desde a criação do regime de metas de inflação, em 1999, também votando pela manutenção da Selic em 13,75%. Até então, foram 12 elevações seguidas, em ciclo iniciado em março de 2021.

O economista-chefe da Daycoval Asset, Rafael Cardoso, pontua que esta decisão reforça a anterior:

— O BC não está amarrado em não subir ou não derrubar a taxa de juros, mas o plano A é a manutenção e não parece ter nada substancial para alterar esse plano.

Para ele, o horizonte relevante da autoridade monetária já está bem mais adiante, visando cumprir a meta de inflação só em 2024, e é por isso que projeta que os juros só vão começar a cair em agosto do ano que vem:

— O fato é que em 2023 o BC vai estar olhando 2024, porque o cenário ainda não está ok, e vai conviver com uma inflação qualitativamente incômoda pela parte de serviço.

Inflação em queda

Desde a última reunião do Copom, o quadro de alívio na inflação está se mantendo. O IPCA, por exemplo, já registrou três deflações seguidas – de julho a setembro, o recuo no preço dos combustíveis puxou o índice para baixo. A prévia da inflação desse mês, com aceleração, acende um alerta, no entanto, já que esse é um item que acelerou.

Ainda assim, o mercado vem reduzindo suas projeções para a inflação em 2022 e 2023, conforme o boletim Focus do BC. A inflação segue acima da meta e fora do intervalo de tolerância fixado para os dois anos, mas num patamar menor.

Do lado internacional, por exemplo, ainda há indicação de forte persistência inflacionária, seguida de uma reação contundente das autoridades monetárias em economias avançadas, como é o caso dos Estados Unidos.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 26/10/2022

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

BRASIL CRIA 278 MIL EMPREGOS FORMAIS EM SETEMBRO, APONTAM NÚMEROS DO CAGED

No acumulado de janeiro a setembro, o saldo de vagas com carteira assinada no País é positivo em 2,147 milhões de empregos

Por Lorena Rodrigues

BRASÍLIA - O Brasil gerou 278.085 empregos com carteira assinada em setembro deste ano, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta quarta-feira, 26, pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social.

O resultado veio abaixo do registrado em setembro do ano passado, quando foram abertas 330.177 mil vagas formais.

O resultado do mês passado decorreu de 1,926 milhão de admissões e 1,648 milhão de demissões. O mercado financeiro já esperava um novo avanço no emprego no mês, e o resultado veio dentro do intervalo das estimativas de analistas consultados pelo Estadão/Broadcast. As projeções eram de abertura líquida de 167 mil a 300 vagas, com mediana positiva de 261 mil postos formais de trabalho.

No acumulado de janeiro a setembro, o saldo do Caged é positivo em 2,147 milhões de vagas. O número está abaixo dos nove primeiros meses do ano passado, quando houve criação líquida de 2,504 milhões de postos formais.

O Caged trata apenas do mercado formal, com carteira. Já o mercado de trabalho brasileiro é formado, na sua maior parte, pelo trabalho informal - daí a diferença com os números do IBGE.

Desde 2020, o uso do Sistema do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para as empresas, o que traz diferenças na comparação com resultados dos anos anteriores. Os dados do Caged podem ser revisados até um ano após novas demissões e contratações.

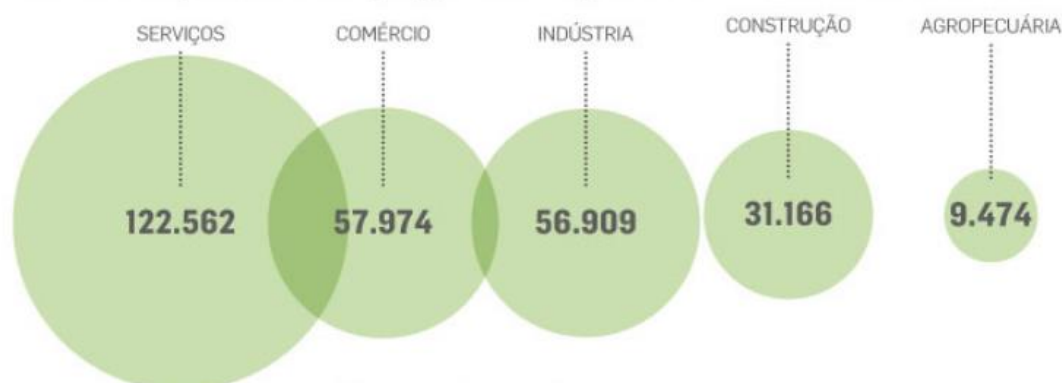
Ministro cita pandemia

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, usou a pandemia para justificar o desaquecimento no ritmo de criação de empregos formais em setembro. No mês passado, o saldo de postos com carteira assinada foi positivo em 278.085, ante 330.177 mil vagas formais em setembro de 2021 e 299.460 no mesmo mês de 2020.

“Não tem como comparar setembro com o mesmo mês de 2021 porque estávamos voltando da pandemia [no ano passado]”, alegou. Como de costume, o ministro deu apenas uma declaração no início da entrevista e não respondeu questionamentos dos jornalistas.

CARTEIRA DE TRABALHO

Número de postos de emprego formais por setor em setembro de 2022



FONTES: MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Setores

A abertura foi novamente puxada pelo desempenho do setor de serviços no mês, com a criação de 122.562 postos formais. O número, no entanto, veio abaixo do registrado no mês de agosto (144.755) e no mesmo mês do ano passado (150.492).

Em setembro, o comércio foi o segundo setor que mais abriu vagas, com saldo positivo de 57.974. Já a indústria geral teve resultado de 56.909 postos formais abertos.

Na construção, foram criados 31.166 empregos. Na agropecuária, 9.474 vagas no mês. Todos os setores abriram menos postos em setembro deste ano na comparação com o mesmo mês do ano passado.

No nono mês do ano, todas as 27 Unidades da Federação obtiveram resultado positivo no Caged. O melhor desempenho foi registrado em São Paulo novamente, com a abertura de 61.167 postos de trabalho. Já o menor saldo foi o do Amapá, que registrou a criação de 739 vagas em setembro.

O salário médio de admissão nos empregos com carteira assinada caiu de R\$ 1.943,60 em agosto, para R\$ 1.931,13 em setembro. Em setembro do ano passado, estava em R\$ 1.923,89.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/10/2022

‘NÃO DÁ PRA TER POLÍTICA FISCAL COM ESSES PARÂMETROS’, DIZ ECONOMISTA ALEXANDRE SCHEINKMAN

‘Orçamento fantasia’ e sistema tributário ‘maluco’, diz ele, trarão dias duros para o próximo governo
Por Sonia Racy

Do economista Alexandre Scheinkman, 74 anos – mais de 30 anos morando fora do País – pode-se dizer ser um americano ainda carioca. Conselheiro da Cosan e ativista pela Amazônia do lado de cá, ele é também professor de Economia nas universidades de Princeton e Columbia. No tempo que sobra, faz palestras e seleciona textos econômicos para a revista da Academia Nacional de Ciências dos EUA.

A quatro dias da escolha de um novo presidente da República para os próximos quatro anos, levando em conta as medidas urgentes que deveriam ser tomadas para pôr o Brasil em ordem – e vendo, do outro lado, “o orçamento fantasia que o governo Bolsonaro mandou pro Congresso” e o controle do dinheiro público por um grupo de parlamentares –, ele avisa: “Não dá pra fazer política fiscal com esses parâmetros”. Reforma tributária e controle do orçamento são hoje, adverte, “duas coisas extremamente necessárias e extremamente difíceis de se fazer”.



Professor José Alexandre Scheinkman na sede da Cosan Foto: Alex Silva/Estadão - 12/11/2021

Nesta conversa com Cenários, desde Nova York, Scheinkman deixa um aviso, consequente da Guerra na Ucrânia: “Nós vamos, sim, ter outras crises no futuro”. A seguir, os principais trechos da conversa.

A seu ver, que caminhos econômicos o próximo governo deve trilhar?

Tá cada dia mais difícil. A menos que a gente acredite nesse orçamento fantasia que o governo Bolsonaro mandou pro Congresso, teremos problemas fiscais muito sérios. E imagino que o próximo parlamento será mais agressivo na sua luta por receitas. Qualquer que seja o presidente, vai encontrar uma situação complicada. Há um segundo problema sério: a reputação do nosso País, principalmente por causa da questão climática, está muito ruim. Quer um exemplo? Um investidor tem medo, hoje, de se aproximar do Brasil e isso se refletir na base de investidores com os quais atua. Há uma possibilidade, aí pela frente, de que países da Europa, e os EUA comecem a boicotar produtos brasileiros.

Falando de medidas concretas, qual poderia ser a primeira a se adotar?

Uma medida importante mas que acho difícil levar adiante seria uma reforma tributária. De todos os sistemas tributários que conheço, o do Brasil é o mais maluco, mais imbecil, mais cheio de benefícios para pequenos grupos. E o fato de a gente não ter corrigido isso é um sintoma que me leva a pensar, como meu amigo Marcos Lisboa, que a gente está escolhendo ser medíocre. Outra tarefa que o eleito será recuperar o controle do orçamento. Ele foi completamente cedido a um grupo de parlamentares. Combinando orçamento secreto, emendas de relator e outras coisas mais, chega-se a 30% do que o governo tem liberdade pra gastar. Obviamente, não dá pra fazer política fiscal com esses parâmetros.

Vendo o Brasil de Nova York, como definiria sua evolução nestas três décadas? Média? Razoável?

Foi muito aquém do possível. Nada satisfatório, comparado ao potencial que o País tem. Mas houve coisas boas. Se você olhar o setor privado, o Brasil tem hoje muitas companhias sofisticadas, comparáveis a qualquer outra aqui fora. Os programas criados no governo FHC e aprofundados no governo Lula de ajuda aos mais pobres funcionaram, né? Mas agora temos o Auxílio Brasil, muito pior que o modelo desenhado no Bolsa Família.

Pandemia e Ucrânia desorganizaram a economia mundial. Qual horizonte você enxerga hoje para ela?

A economia mundial vive hoje uma situação delicada. Temos ainda o reflexo da covid na China. Temos a guerra da Rússia na Ucrânia. E o que se vê é os bancos centrais, principalmente o europeu, o FED americano e o Banco da Inglaterra aumentando as taxas para deter o processo inflacionário. O FED se atrasou, ele mesmo já reconheceu isso. Colocaram muitos créditos nas causas físicas da inflação e pouco na necessidade real. O fato é que ainda hoje ninguém sabe o quanto o FED precisa fazer. O BC brasileiro fez um bom trabalho mas também se atrasou.

Na pandemia injetou-se muito dinheiro nos mercados, e agora os bancos centrais estão enxugando. Vem aí mais turbulências?

Veja só, em um painel na Universidade de Chicago, foi levantada recentemente essa questão. Minha primeira intuição é responder que sim. E por quê? Porque seria muito caro, quase impossível, organizar o mercado financeiro de tal maneira que nunca houvesse uma crise. Difícil, e ele incluiria tanta prevenção que funcionaria muito mal. Então é o seguinte: nós vamos, sim, ter outras crises no futuro.

Qual acha que vai ser o impacto da guerra da Ucrânia? Já ouvi que a Alemanha é que vai perder mais, na Europa. Você concorda?

A meu ver, quem perde mais é a Ucrânia. Mas, no longo prazo, a grande perdedora será a Rússia. Uma parte importante do mundo, que inclui Estados Unidos e Europa, não está comprando petróleo deles. Então os russos estão tendo de vender com desconto para a China e para a Índia. A estimativa que se faz é de um desconto entre 15% e 30%. E quem você acha que vai comprar o gás russo no futuro? Claro que a Alemanha também será afetada, ela depende do gás russo.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/10/2022

SENADO APROVA PROJETO PARA CUSTEAR PISO DE ENFERMAGEM EM HOSPITAIS FILANTRÓPICOS E SANTAS CASAS

Texto, que segue para sanção presidencial, destina recursos de saldos de repasses da União em fundos de saúde de Estados e municípios

Por Débora Alvares

BRASÍLIA - Os senadores aprovaram nesta terça-feira, 25, mais um projeto para financiar o piso salarial da enfermagem. A proposta destina a hospitais filantrópicos e Santas Casas recursos provenientes de saldos de repasses da União em fundos de saúde e de assistência social de Estados, Distrito Federal e municípios. O texto segue, agora, para sanção presidencial.

No Senado, foi aprovado o mesmo texto que já havia passado pela Câmara dos Deputados em 11 de outubro. O projeto prorroga até o fim de 2023 a autorização para a transferência de recursos remanescentes dos fundos de saúde. Estima-se este valor em até R\$ 2 bilhões.



Texto determina que os fundos de saúde estaduais, distrital e municipais repassem os recursos para essas entidades em até 30 dias
Foto: Tiago Queiroz/Estadão - 21/12/2021

De autoria do deputado Tiago Dimas (Solidariedade-TO), o texto determina que os fundos de saúde estaduais, distrital e municipais repassem os recursos para essas entidades em até 30 dias. Ainda de acordo com o texto, os recursos deverão ser repassados independentemente da “eventual existência de débitos ou da situação de adimplência das entidades beneficiadas em relação a tributos e contribuições”.

Por outro lado, as entidades beneficiadas deverão prestar contas da aplicação dos recursos aos respectivos fundos. “Apenas após atendida a finalidade preferencial, os recursos transpostos ou transferidos poderão ser aplicados para outras finalidades em ações e serviços públicos de saúde”, diz.

Outras medidas

Essa é a segunda proposta apresentada pelo Congresso Nacional para tentar custear o piso nacional da enfermagem. No dia 4 de outubro, o Senado aprovou o PLP 44/2022, do senador Luis Carlos Heinze (PP-RS), que permite que Estados e municípios realoquem para outros programas na área da saúde, até o fim de 2022, verbas originalmente recebidas para o combate da covid-19. Nesse caso, os recursos são para o custeio da folha de pagamento de profissionais de hospitais públicos.

O projeto foi apresentado como solução para o custeio do piso depois de o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF) suspender a medida, em 4 de setembro. Barroso deu um prazo de 60 dias para que entes públicos e privados da área da saúde esclarecessem o impacto financeiro da medida.

O piso da enfermagem estabelece o valor de R\$ 4.750 para enfermeiros, R\$ 3.325 para técnicos de enfermagem e R\$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras.

Estudo realizado pelas entidades do setor representadas pela Confederação Nacional de Saúde e confirmado pela própria Câmara aponta que o impacto total do piso no custo da saúde é de cerca de R\$ 17,9 bilhões anuais – dessa soma, R\$ 5,7 bilhões caberão ao setor público, R\$ 6,4 bilhões às Santas Casas e hospitais beneficentes e R\$ 5,8 bilhões, aos estabelecimentos privados com fins lucrativos.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 26/10/2022



VALOR ECONÔMICO (SP)

GUEDES FAZ CAMPANHA, PEDE ‘SOCORRO’ A MINAS EM ELEIÇÃO E DIZ QUE MEIRELLES NÃO É ‘NEM ECONOMISTA’

“Ele fez um teto e fica reclamando ‘estão furando meu teto’. Nós furamos o teto porque foi muito mal construído”, diz ministro

Por Cibelle Bouças, Valor — Belo Horizonte

O ministro da Economia, Paulo Guedes, participou de um encontro com empresários mineiros em Belo Horizonte para falar do cenário econômico e aproveitou o momento para fazer campanha pela reeleição do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), e criticar a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O ministro também criticou Henrique Meirelles, apoiador de Lula e ministro da Fazenda no governo de Michel Temer (MDB) responsável pela criação do teto de gastos.

“Fomos criticados por eles por furar o teto de gastos. Ele fez um teto e fica reclamando ‘estão furando meu teto’. Agora, já anunciou que vai furar no primeiro ano de governo. Nós furamos o teto porque foi muito mal construído. Meirelles nem economista é”, alfinetou Guedes, chegando a tentar imitar a dicção de Meirelles, que segundo ele gosta de falar de modo “empolado”.



Guedes participou de um encontro promovido por 12 entidades empresariais (Fiemg, Ciemg, ACMinas, CDL, Faemg, Fecomércio MG, FCDL, Federaminas, Fetcemg, Sistema Ocemg, Sicoob CrediFiemg, Sicoob CrediMinas). — Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Apesar da longa carreira no setor financeiro e na administração pública relacionado à gestão econômica, Meirelles é formado em engenharia civil — título bastante comum entre executivos do mercado de capitais — pela Universidade de São Paulo (USP) com MBA pelo Instituto de Pós-

Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead).

Já Guedes é economista pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com doutorado pela Universidade de Chicago. Apesar de estar apoiando a candidatura de Lula e de ter dirigido o Banco Central durante os dois mandatos do petista na Presidência da República, não há nenhuma confirmação oficial de que Meirelles terá cargo num novo governo do PT.

Guedes também disse que foi a Minas Gerais para pedir votos para Bolsonaro no segundo turno. Com dois dedos levantados em cada mão, fazendo menção ao número da legenda do presidente, Guedes disse: “Minas Gerais é que tem que fazer a diferença. Estou vindo aqui para pedir socorro para a turma”, afirmou.

O ministro começou a apresentação dizendo para os ouvintes não acreditarem em “fake news”, porque todo dia, segundo ele, a oposição divulga uma. Guedes voltou a negar que o governo estude deixar de reajustar o salário mínimo e pensões pelo menos pela inflação, ou que avalie cortar os desconto de saúde e educação no Imposto de Renda (IR).

“Estão querendo roubar a tranquilidade das famílias”, acusou. “Toda arca de Noé tem um pica-pau, tá cheio de pica-pau querendo nos sabotar”, acrescentou, ignorando que tais notícias podem ter partido de dentro do próprio governo, que já defendeu essas medidas de contenção em outros momentos, anteriores ao início da campanha pela reeleição.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/10/2022

LUCRO LÍQUIDO DA KEPLER WEBER AUMENTOU 181% NO TERCEIRO TRIMESTRE

Resultado da empresa alcançou R\$ 41,1 milhões

Por Fernanda Pressinott, Valor — São Paulo

A Kepler Weber, que atua nos mercados de armazenagem e soluções pós-colheita, teve lucro líquido de R\$ 41,1 milhões no terceiro trimestre de 2022, 181,3% maior que o do mesmo período de 2021. Nos nove primeiros meses, com isso, o lucro líquido somou R\$ 269,5 milhões, com margem líquida de 20,5%. De julho a setembro do ano passado, o lucro líquido havia sido de R\$ 70,2 milhões e a margem, de 8,7%.

Segundo o balanço da empresa, a receita cresceu 56,1% na comparação entre os trimestres, para R\$ 515,8 milhões, e o lucro operacional, medido pelo Ebitda, aumentou 160,1%, para R\$ 155,8 milhões. A margem Ebitda subiu 12,1 pontos percentuais e chegou a 30,2%.

“A empresa tem aproveitado o bom momento do agronegócio e vem construindo uma resiliência a cada trimestre para enfrentar períodos difíceis que podem ocorrer, como aconteceram inesperadamente com a covid-19 e a guerra na Ucrânia”, disse ao Valor o CEO da Kepler Weber, Piero Abbondi.



Silos da Kepler Weber — Foto: Divulgação

Apesar das incertezas que cercam a política e a economia, o executivo acredita no agro como locomotiva do país e, por isso, não vê os resultados das eleições como uma fonte de problemas. “Construímos uma empresa pensando no longo prazo, seja qual for o governo”.

Abbondi projeta que a atual safra de grãos (2022/23) voltará à normalidade em termos de rentabilidade, após os níveis recorde das últimas temporadas. Isso significa que, no ano que vem, os investimentos de armazenagem e sistemas pós-colheita devem voltar a se concentrar mais no terceiro trimestre, quando são liberados os recursos do Plano Safra.

“Nos últimos dois anos, os pedidos se estenderam por toda temporada”, lembrou Paulo Polezi, responsável pela área financeira e de relações com investidores da empresa.

Áreas de negócios

Por segmentos de negócios, a receita da área de soluções pós-colheita cresceu 57,5% no terceiro trimestre, para R\$ 387,2 milhões. Mais uma vez a combinação entre valorização das commodities e produtores capitalizados teve influência no aumento. A companhia gaúcha também tem apostado na ampliação da prestação de serviços no Cerrado, afirmou o diretor comercial Bernardo Nogueira.

Na divisão de portos e terminais, a receita, que havia sido de R\$ 1 milhão um ano antes, chegou a R\$ 13,7 milhões no terceiro trimestre de 2022. Esse segmento é caracterizado por projetos de tíquete alto e ciclo comercial prolongado, que geram grandes variações de faturamento. O resultado de julho a setembro decorre da entrega de um projeto em Santos (SP), da modernização de equipamentos alinhados com princípios ESG e de um projeto novo em Paranaguá (PR).

Já a divisão de agroindústrias, criada neste ano, teve receita de R\$ 10,5 milhões no trimestre.

Na área de reposição e serviços, que envolve manutenção e modernização de unidades de beneficiamento e armazenagem, o crescimento da receita trimestral foi de 19,5%, para R\$ 57,2 milhões. Nogueira destacou que o posicionamento dos Centros de Distribuição (CDs) da Kepler Weber no Brasil, incluindo as novas unidades em Balsas (MA) e Paragominas (PA), aproximou a empresa dos clientes.

“Essa área teve 9 mil pedidos, com tíquetes de R\$ 5,67 a R\$ 4 milhões. Os centros de distribuição ajudam nisso porque o produtor passa lá e pega um parafuso”, brincou.

Na divisão de negócios internacionais, que já realizou projetos em mais de 50 países, a receita de julho a setembro somou R\$ 47,1 milhões, um aumento de 31,9%.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/10/2022

PRIMEIRA REDE PRIVADA PARA PORTOS VAI AGILIZAR EMBARQUES

A BTP contratou a TIM e a Nokia para a instalação da primeira rede privativa industrial 5G da América Latina no setor portuário

Por Carmen Nery — Para o Valor, do Rio



Ricardo Arten, presidente da BTP: “Nossa expectativa é iniciar a operação da nova rede em março de 2023”
— Foto: Divulgação

A BTP contratou a TIM e a Nokia para a instalação da primeira rede privativa industrial 5G da América Latina no setor portuário. Movimentando, por ano, 2 milhões de TEUs (medida equivalente a um contêiner de 6 metros), a BTP é um dos maiores terminais de contêineres do Porto de Santos. A empresa é uma joint-venture entre a APM Terminals e a Terminal Investment Limited (TIL), líderes do mercado mundial de contêineres, pertencentes aos dois maiores grupos de armadores globais - Maersk e MSC, respectivamente.

O mercado B2B é a principal aposta das operadoras e fabricantes para monetizar as redes 5G, tema que dominou debates no Futurecom. Alberto Griselli, CEO da TIM Brasil, destaca a menor latência do 5G para aplicações como câmeras inteligentes, que serão instaladas no terminal para acompanhar, em tempo real, a movimentação de contêineres. O objetivo é gerir a produtividade a partir de um centro de monitoramento.

“A baixa latência e as altas velocidade e capacidade vão contribuir para aumentar a produtividade e a eficiência logística da BTP. Será uma rede dedicada na frequência de 3,5 GHz da TIM, mas isolada e exclusiva, com ‘core’ específico para a BTP. Além disso, estamos fortalecendo a rede 4G no entorno para dar melhor cobertura a todos os trabalhadores do terminal”, esclarece Griselli.

A nova rede sem fio da BTP vai cobrir uma área de 470 mil m² e será composta por oito células 5G em substituição a 60 hot spots de uma rede wi-fi. A proposta é que funcione de forma redundante para garantir alta disponibilidade e resiliência, conforme explica Marcelo Entreconti, diretor da Nokia Enterprise para América Latina.

Ricardo Arten, presidente da BTP, informa que a rede será utilizada para conectar equipamentos de movimentação portuária que serão eletrificados e ganharão sensores para automação remota. Isso também dará segurança aos trabalhadores, reduzindo o trânsito de pessoas na área portuária.

Ele diz que os caminhões têm um tablet, mas, quando saem da área de alcance de um hot spot wi-fi para outro, o sinal cai. Mesmo sendo por poucos segundos, impacta na eficiência operacional. “No 5G, isso vai ser eliminado. Nossas transações vão passar de 50 para 3 milissegundos. Hoje nossa comunicação é via rádio, vai passar para voz sobre IP. Estamos pensando em desenvolver startups e criar aplicações, como precificação dinâmica e buscar sinergias com outras verticais como ferrovias e o agronegócio. Nossa expectativa é iniciar a operação da nova rede em março de 2023”, anuncia Arten.

O projeto é parte do plano de investimento de R\$ 3 bilhões que a empresa vai realizar como compromisso para a renovação antecipada de sua concessão, que vence em 2027 e será estendida por mais 20 anos. “Queremos aumentar nossa capacidade operacional dentro dos limites atuais do nosso terminal, que não tem mais área de expansão. A tecnologia é fundamental nesse compromisso: não temos como aumentar a capacidade a não ser com maior eficiência”, justifica o presidente da BTP.

Ele explica que a rede 5G é apenas uma pequena parte dos investimentos que incluem reforço dos berços de atracação, extensão do cais, aumento de 40% na base de equipamentos portuários e compromissos ambientais para o terminal ser livre de emissões de carbono a partir de 2032.

“Essa rede 5G privada vai aumentar a velocidade de nossas informações. Cada segundo conta muito em nossa operação. Um navio parado custa US\$ 60 mil ao armador. Navio não foi feito para

ficar parado, tem de sair e conectar países. Quanto mais rápida é a operação, mais eficientes somos para nossos armadores”, diz Arten.

A Nokia tem foco em refino, mineração, manufatura, portos e energia com mais de 1.500 redes de missão crítica e cerca de 500 redes privadas 4G e 5G implementadas no mundo. Para Entrecont, a tecnologia é só um habilitador; é preciso desenvolver os casos de uso. “O 5G é a quinta geração para nós, mas a primeira para a BTP, pioneira em rede privada 5G da América Latina. Além da segurança e da redução do tempo do navio parado no porto, o projeto vai contribuir para redução do consumo energético”, diz o diretor da Nokia.

Já a TIM elegeu os setores de agronegócio e de logística e, em breve, serão anunciadas outros projetos para monetizar o 5G com conectividade e criação de um ecossistema de inovação. Griselli diz que há muito interesse no mercado. “Cada setor exige, inicialmente, a cobertura, depois desenvolvemos casos de uso e monetizamos a rede com a combinação desses dois elementos. O projeto com a BTP pode evoluir para co-inovação e codesenvolvimento de soluções”, projeta o CEO da TIM.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 26/10/2022



G1 – O PORTAL DE NOTÍCIAS DA GLOBO

MAIOR NAVIO EM COMPRIMENTO A ATRACAR NO PORTO DE SANTOS DEIXA O CAIS SANTISTA

Embarcação deixou o porto nesta quarta-feira (26), às 14h12.

Por g1 Santos



Navio CMA CGM VELA chega nesta segunda-feira (24), no Porto de Santos — Foto: Divulgação

O navio CMA CGM VELA, o maior em comprimento com 347,48 metros, deixou o Porto de Santos, nesta quarta-feira (26). A embarcação de bandeira alemã saiu às 14h12 do Terminal da Santos Brasil (Tecom-3), com destino a Singapura.

O navio atracou na tarde desta segunda-feira (24), por volta das 14h, na margem esquerda do porto, do lado de Guarujá. A operação começou às 13h30 e contou com a escolta da Marinha e da Guarda Portuária. O navio tem a capacidade para transportar 10 mil contêineres.

De acordo com a Marinha do Brasil, durante a manobra para a saída do navio foi necessária a interrupção momentânea do tráfego de navios no canal do porto e das atividades portuárias. Além disso, a travessia de balsas entre Santos e Guarujá foi interrompida entre as 14h e 15h. Após a passagem do navio, por volta das 14h, o funcionamento da travessia voltou ao normal.

Durante a interrupção, os usuários do serviço de travessia que precisaram se deslocar para uma das duas cidades [Santos e Guarujá] foram orientados pela Secretaria de Logística e Transportes do Estado de São Paulo para fazerem o percurso por via terrestre.

O Departamento Hidroviário comunicou a suspensão temporária da balsa nos Painéis de Mensagens Variáveis (PMVs), no site do Departamento e no aplicativo Travessias. A interrupção aconteceu seguindo a determinação da Capitania dos Portos, conforme a portaria 74/2021 e da Marinha do Brasil.

Operação

O navio teve dois práticos da Praticagem de São Paulo para ajudar durante o deslocamento do navio no Canal do Porto de Santos. A escolta terá o apoio da Capitania dos Portos de São Paulo, do Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul-Sudeste e da Guarda Portuária.

De acordo com a Praticagem, o trabalho foi monitorado no Centro de Coordenação, Comunicações e Operações de Tráfego (C3OT), instalado na sede, com sistema de monitoramento de tráfego por AIS; equipamentos de sensoriamento remoto de correntes, de ventos, altura das marés, altura e período das ondas, visibilímetros, batimetria e redraft e sistema para determinar o calado dinâmico.

Navio

A embarcação tem 347 metros de comprimento e a capacidade para transportar até 10 mil contêineres. Segundo a Praticagem, o navio CMA CGM VELA se aproxima aos da classe 'New Panamax', ou seja, embarcações com 366 metros de comprimento e 52 metros de boca, com capacidade para transportar até 14 mil TEUs (unidades equivalentes a um contêiner de 20 pés) em uma única viagem.

Ainda de acordo com o órgão, tais navios já foram homologados pela Autoridade Marítima para atracar no Porto de Santos, cujo maior navio recebido até o momento foi de 340 metros de comprimento com, em média, 9 mil TEUs.

Fonte: G1 – O Portal de Notícias da Valor Econômico - SP

Data: 26/10/2022

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

ARRECADAÇÃO DO AFRMM TOTALIZOU R\$ 7 BILHÕES EM 9 MESES

Por Danilo Oliveira NAVEGAÇÃO 26/10/2022 - 18:30



Arquivo/Divulgação

Valor arrecadado ficou 21% abaixo dos números obtidos no mesmo período do ano passado. De janeiro a setembro de 2022, não houve nenhum ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela que lhes cabe do adicional, assim como nos nove primeiros meses de 2021.

Os valores arrecadados no Adicional ao Frete para a Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) totalizaram R\$ 7 bilhões no acumulado

dos nove primeiros meses de 2022. O montante ficou 21,4% abaixo dos R\$ 8,9 bilhões arrecadados no mesmo período de 2021. No terceiro trimestre, a arrecadação bruta ficou em R\$ 1,6 bilhão, 52,7% abaixo do apurado entre julho e setembro do ano passado (R\$ 3,4 bilhões). As informações constam no relatório trimestral do AFRMM consolidado pelo Ministério da Infraestrutura.

A arrecadação líquida nos nove primeiros meses do ano ficou em R\$ 6,6 bilhões, 23,6% abaixo do mesmo período do ano passado (R\$ 8,6 bilhões). No terceiro trimestre, a arrecadação líquida caiu



53,8% em relação ao mesmo período de 2021, passando de R\$ 3,3 bilhões para R\$ 1,5 bilhão. Os valores líquidos incluem os itens relativos à emenda constitucional 93/2016, que desvincula os 30% das receitas de contribuições sociais, impostos, taxas e multas da União até o final de 2023 (DRU), bem como a parcela que cabe ao Fundo da Marinha Mercante (FMM) referente aos fundos: Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (3%); do Desenvolvimento do Ensino Profissional Marítimo – FDEPM (1,5%); e Naval – FN (10,40%).

No terceiro trimestre, cada um desses itens (FMM, DRU, FNDCT, FDEPM e FN) teve variação negativa de aproximadamente 53,8% na comparação ano a ano, uma vez que são proporções fixas da arrecadação total. Para o FMM e para o FN, devido às alterações de percentual de destinação trazidas pela Lei 14.301/2022 (BR do Mar), a variação percentual foi de 58,7% negativa e 1.104,3% positiva, respectivamente.

O quantitativo de recursos arrecadados ao FMM (receita total) no terceiro trimestre foi de R\$ 2,7 bilhões, 53,8% abaixo dos R\$ 4,5 bilhões no mesmo período de 2021. De julho a setembro, esse quantitativo se manteve na casa dos R\$ 7,5 bilhões, com variação negativa de 24,4%.

O relatório traz ainda que, de julho a setembro de 2022, foram aplicados R\$ 378 milhões de recursos do FMM, 79% acima dos R\$ 210,6 milhões desembolsados no mesmo período de 2021. Do total no 3T22, R\$ 276,6 milhões foram para financiamento de projetos de embarcações, 170,6% acima dos R\$ 102 milhões no terceiro trimestre do ano passado.

De julho a setembro, foram aplicados R\$ 984 milhões de recursos do fundo, 136% que em igual período anterior (R\$ 417 milhões). Ao todo, R\$ 530 milhões foram direcionados ao financiamento de embarcações nos nove primeiros meses do ano, alta de 308% em relação ao mesmo período de 2021 (R\$ 130 milhões). Nos nove primeiros meses do ano foram contabilizados R\$ 36 milhões referente a empréstimos para projetos de estaleiros — categoria que não teve registro no período de janeiro a setembro de 2021.

De janeiro a setembro, assim como no mesmo período do ano passado, não houve nenhum ressarcimento às empresas brasileiras de navegação (EBNs) da parcela que lhes cabe do AFRMM, assim como no mesmo período do ano passado. Esses valores correspondem às parcelas que deixaram de ser recolhidas em razão dos casos de não incidência previstas nas leis 9.432/1997 e 10.893/2004. Já o ressarcimento relativo à Receita Federal somou R\$ 90,7 milhões no terceiro trimestre do ano, 16,3% abaixo dos R\$ 108,4 milhões de julho a setembro de 2021. No acumulado do ano, este ressarcimento soma R\$ 417,5 milhões, 135,8% a mais que nos nove primeiros meses de 2021 (R\$ 287,3 milhões).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/10/2022

CARGAS DE EXPORTAÇÃO SÃO DESTAQUE NA MOVIMENTAÇÃO DO PORTO DE SANTOS EM SETEMBRO

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 26/10/2022 - 16:09

O acumulado no ano, de 123,7 milhões de toneladas, aponta para novo recorde anual, devido, principalmente, ao bom desempenho da soja em grão, do milho e do contêiner

A movimentação de contêineres no Porto de Santos, em setembro, destacou-se com um crescimento de 2 dígitos, atingindo o patamar de 486,3 mil TEUs, 20,7% acima de setembro do ano anterior e se tornando o novo recorde histórico mensal, 6,5% maior que a marca histórica anterior (agosto/2022). No acumulado de ano o crescimento chegou a 4,9%, somando 3,7 milhões de TEU, consolidando como a melhor marca para esse período.



A movimentação total de cargas no mês totalizou 13,6 milhões de toneladas, ficando 14,9% acima do mesmo período de 2021. Essa foi a maior marca mensal para o mês de setembro. O aumento verificado elevou o movimento acumulado no ano para 123,7 milhões de toneladas, um crescimento de 9,6% sobre o mesmo período do ano passado, mantendo-se em um patamar recorde para o acumulado do ano. Com isso, a expectativa é ultrapassar o recorde anual do total do ano passado (147,0 milhões de toneladas).

As exportações, no mês, somaram 9,7 milhões de toneladas, um crescimento de 24,0% sobre os embarques realizados no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano esse fluxo de carga atingiu 90,0 milhões de toneladas, um aumento de 12,4% sobre o mesmo período de 2021.

As importações totalizaram 3,8 milhões de toneladas, ficando 2,8% abaixo de setembro do ano passado. Já as descargas acumuladas no ano somaram 33,6 milhões de toneladas, ficando 2,8% acima do apurado de janeiro a setembro do ano passado.

O movimento de grãos sólidos somou 6,3 milhões de toneladas, uma alta de 17,3% sobre o mesmo mês do ano passado. Os embarques de milho, com 2,1 milhões de toneladas (+83,7%); farelo de soja, com 742,7 mil toneladas (+44,2%); e soja em grãos, com 586,0 mil toneladas (+91,3%) foram os destaques nesse segmento de cargas. No acumulado do ano a soja em grãos atingiu 24,3 milhões de toneladas (+11,0%); o farelo de soja somou 6,9 milhões de toneladas (+33,2%) e o milho 8,5 milhões de toneladas (+79,4%). As descargas de fertilizantes somaram no mês 635,3 mil toneladas, uma redução de 27,1%, enquanto no acumulado do ano apresentou crescimento de 6,7%, somando 6,1 milhões de toneladas.

Os grãos líquidos apresentaram ligeira queda de 0,9% na movimentação mensal, totalizando 1,6 milhão de toneladas. Já no acumulado do ano, mostra alta de 3,2%, atingindo 14,2 milhões de toneladas, a melhor marca para o período, resultante do bom desempenho das operações de óleo diesel e gasóleo (+23,9%), óleo combustível (+18,9%), sucos cítricos (+13,5%), soda cáustica (+8,0%), gasolina (+6,6%) e álcool (+4,9%).

A carga geral solta atingiu 696 mil toneladas no mês, alta de 37,3%, devido, principalmente, aos embarques de celulose (+29,6%). No acumulado do ano esse segmento soma 7,3 milhões de toneladas, um crescimento de 49,0%, melhor marca para o período, sobressaindo-se a celulose (+43,7%), ferro e aço (+8,6%) e veículos (+3,3%).

A movimentação de navios no ano acumula 3.899 embarcações, 6,9% acima do ano anterior (3.646).

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ
Data: 26/10/2022

SENAI PERNAMBUCO E COMPLEXO DE SUAPE ANUNCIAM CRIAÇÃO DE CLUSTER DE INOVAÇÃO INDUSTRIAL

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 26/10/2022 - 16:05

O novo espaço de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) reunirá engenheiros, consultores e pesquisadores do Senai e profissionais de empresas e de universidades nacionais e internacionais

O Senai Pernambuco, por meio do Instituto Senai de Inovação para Tecnologias da Informação e Comunicação (ISI-TICS), e o Complexo Industrial Portuário de Suape anunciaram nesta quarta-feira (26) a criação do Cluster Suape de Inovação Industrial.



O novo cluster somará investimentos da ordem de R\$ 8 milhões para sua estruturação e reunirá pesquisadores, engenheiros e consultores do Senai-PE e profissionais de empresas e universidades nacionais e internacionais em um mesmo ambiente e impulsionará programas e projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) para setores como logística, energias renováveis, meio ambiente, aeroespacial e manufatura avançada. A estimativa é de que o espaço gere R\$ 100 milhões em investimentos em projetos e serviços.

Para isso, o cluster agregará diversas estruturas distintas, a exemplo do TechHUB Hidrogênio Verde, centro de testagem de projetos inovadores com foco no combustível do futuro. Lançado em julho deste ano, o TechHUB ocupará lote de 1,3 hectare no porto organizado. O ISI-TICs também contará com espaço no edifício-sede da estatal portuária destinado para a administração do Cluster de Inovação e incubação de novos negócios. A parceria prevê a concessão de área no terreno da estação ferroviária de Massangana, onde serão construídos laboratórios para homologação de soluções em manufatura avançada, além da oferta de ensino profissionalizante de ponta.

Diretora-regional do Senai Pernambuco, Camila Barreto ressalta que o convênio vai fomentar um importante ambiente de negócios no Complexo Industrial Portuário de Suape, que abriga 224 empresas. “Estar em Suape é essencial para que possamos cumprir nosso papel de incentivar o fortalecimento da indústria pernambucana. Estamos criando um ambiente real para desenvolver e validar projetos relacionados à tecnologia e à inovação”, afirmou.

O novo cluster tem por objetivo apoiar e realizar atividades como a instalação de plantas-piloto, pesquisa aplicada, serviços especializados, empreendedorismo, formação de pessoal, além de fomentar o networking entre as indústrias instaladas no complexo e outras instituições. “Essa parceria com o Senai é fundamental para abrir novas perspectivas de inovação no ecossistema industrial, portuário e socioambiental de Suape. Estamos construindo as bases para avançar tecnologicamente e criar paradigmas para a gestão 5G, equalizando os desafios e impulsionando as oportunidades do território”, ressaltou o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Porto de Suape, Carlos Cavalcanti.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/10/2022

BTP, TIM E NOKIA FIRMAM PARCERIA PARA PRIMEIRO PROJETO 5G DO SETOR PORTUÁRIO NA AMÉRICA LATINA

Da Redação PORTOS E LOGÍSTICA 26/10/2022 - 15:53



A Brasil Terminal Portuário (BTP) contratou a TIM e a Nokia como parceiras para a construção e operação de sua rede 5G privada, que vai impulsionar a transformação digital de suas operações no terminal de contêineres em Santos. A parceria prevê a implementação da primeira rede privada 5G do setor no continente latino-americano, e evoluirá para uma estrutura definitiva após a liberação da frequência de 3,5GHz para a cidade, prevista pela Anatel para 2023.

Um dos principais objetivos da BTP neste projeto era a implementação de soluções para aumentar a ter uma rede privada que possibilitasse

conectividade dos equipamentos e, conseqüentemente, a sua eficiência operacional. O projeto conta com a colaboração da Nokia, que traz ao país as soluções mais avançadas em conectividade de redes críticas para o segmento de portos, como a plataforma Nokia Digital Automation Cloud (NDAC).

A tecnologia 5G viabiliza soluções de monitoramento remoto e em tempo real de equipamentos, guindastes de diferentes portos e atividades, com gestão a partir de uma central de monitoramento. A conectividade também será fundamental para aumentar a efetividade da comunicação entre os mais de 1.400 colaboradores, inclusive com uso de ferramentas e aplicações próprias. Os primeiros testes foram realizados com Prova de Conceito, utilizando rede de acesso e core privado, e avaliaram velocidade, cobertura e latência. Os resultados foram positivos e atingiram as metas e especificações estabelecidas pelas equipes técnicas da BTP.

Ricardo Arten, CEO da BTP, informa que a implantação do 5G faz parte de um pacote de investimentos associados à renovação contratual por mais 20 anos de concessão à BTP para operar no Porto de Santos. “Queremos aumentar nossa capacidade operacional dentro dos limites atuais do terminal e a tecnologia é fundamental nesse processo. Acreditamos que a tecnologia tem o poder de tornar o setor portuário mais eficiente, seguro e sustentável. Estamos investindo continuamente no desenvolvimento de novas ferramentas e tecnologias digitais para oferecer aos nossos clientes as melhores soluções”, afirma.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/10/2022

DIGITALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PORTUÁRIOS PRECISA VENCER TRADICIONALISMO, DIZEM ESPECIALISTAS

Por Marjorie Avelar PORTOS E LOGÍSTICA 26/10/2022 - 16:35



Arquivo/Divulgação

Um dos entraves é implantar tecnologias digitais em itens já existentes, que tenham vida útil estrutural significativa e possam ser aproveitados, como eletrônicos dedicados, que são desenvolvidos para integração entre sistemas de monitoramento e automação

O processo de digitalização de equipamentos utilizados em portos e terminais portuários do Brasil é mais cadenciado, pelo fato de ser um setor muito

tradicional da indústria, e a adoção de novas tecnologias depende – e muito – de uma mudança quase cultural, considerando que elas vêm sendo implantadas, normalmente, por meio de novos equipamentos que já contam com “tecnologias embutidas”. É o que destacou Frederico Mol à Portos e Navios, diretor de novos negócios da Kot Engenharia, empresa especializada em soluções para segurança, produtividade e cálculos estruturais de ativos industriais, localizada em Belo Horizonte (MG).

“Diversos equipamentos de manuseio de cargas já possuem tecnologia de monitoramento incorporada – como, por exemplo, a telemetria – pela qual os dados de operação dos equipamentos são enviados de forma direta para os fabricantes que, por sua vez, utilizam esses dados para monitorarem sobrecargas e desenvolverem melhorias nos equipamentos. Tais melhorias visam ampliar a durabilidade dos equipamentos e aumentar a segurança operacional, evitando acidentes”, disse Mol.

Em sua opinião, a grande dificuldade da indústria portuária é implantar essas tecnologias nos equipamentos existentes, que tenham uma vida útil estrutural significativa e ainda possam ser aproveitados. “Nesses casos, equipamentos eletrônicos dedicados podem ser desenvolvidos para

a integração do sistema de monitoramento com o sistema de automação existente nos equipamentos e na planta portuária”, salientou o diretor de negócios.

O consultor em redes de nova geração da Associate Partner na Kyndryl Brasil, José Felipe Ruppenthal reconhece que o processo de adoção de novas tecnologias digitais na indústria marítima – como Digital Twin, Inteligência Artificial (IA), Internet das Coisas (IoT), Blockchain, entre outras – ainda está muito lento e, de forma geral, isso está ocorrendo em todo o mundo, não apenas por aqui.

Nesse cenário, existem alguns grandes limitadores, como a falta ou escassez de empresas especializadas, eventos e materiais que possam ajudar a desenhar a jornada tecnológica da indústria marítima portuária. “Também observamos a falta ou a baixa qualidade da infraestrutura de conectividade para suportar essas novas tecnologias. No Brasil, isso é muito evidente e uma parte dessa situação será resolvida com a ampliação da fibra, do LTE (Long Term Evolution) e do uso de 5G no âmbito público ou privado”, comentou à Portos e Navios.

De acordo com Ruppenthal, até pouco tempo, não existiam tecnologias que suportassem uma quantidade massiva de dispositivos – como contêineres, guindastes, veículos, entre outros – com qualidade e, novamente, o 5G será essa tecnologia disruptiva.

Impacto nas operações

A gerente de operações da PhDsoft Technology, Rosana Ellis, analisou que as tecnologias têm progredido muito rapidamente e impactado as operações portuárias. “A indústria marítima, assim como muitas outras, estão interessadas na atualização e adoção de novas tecnologias que promovam a redução de custos e aumentem a produtividade e a segurança”, disse à Portos e Navios.

“Acredito que vamos ver um crescimento exponencial de adoção de tecnologias na indústria marítima no Brasil, nos próximos anos. Pelo menos, é o que esperamos, pois estamos vendo esse crescimento nos Estados Unidos e em países da Europa”, ressaltou Rosana. A PhDsoft Technology é precursora na adoção de tecnologia “digital twin” na indústria marítima, após ter lançado a primeira versão do primeiro gêmeo digital do mercado, em 1993, e conquistado a Transpetro como primeiro cliente, em 1995. Segundo a empresa, somente oito anos depois é que o termo “digital twin” foi criado.

A gerente de operações citou seu primeiro cliente na indústria marítima: o Porto de Houston, nos EUA: “No Brasil, estamos trabalhando com o Porto do Açu, no Rio de Janeiro, e temos vários outros portos globais interessados em nossas tecnologias, inclusive, o Porto de Tangier, no Marrocos. No momento, estamos focando em guindastes, docas, boias, pontes e até sistemas elétricos, ou seja, todos os ativos que são de importância para nossos clientes e que necessitam de monitoramento”.

Rede wireless privada

Um case de sucesso sobre adoção de novas tecnologias digitais vem do Terminal de Contêineres de Paranaguá (TCP), no Paraná. Em agosto deste ano, a empresa portuária se tornou a primeira do país licenciada para utilizar uma rede wireless privada LTE. Para tanto, empregou R\$ 1 milhão nessa tecnologia, que visa trazer mais segurança, menos riscos de danos e melhor atendimento às cargas.

Com esse investimento, o TCP busca estabelecer um sistema produtivo de alta disponibilidade, para suportar sua operação de missão crítica. A tecnologia LTE (Evolução em Longo Prazo, em português) foi implementada adicionalmente à rede wi-fi. A empresa manterá ambas em produção para maior disponibilidade operacional.

“O projeto LTE faz parte do plano de arquitetura de alta disponibilidade da infraestrutura, sendo necessário para atender ao grande volume de movimentações que o terminal realiza, atualmente superior a um milhão de TEUs, o que caracteriza a TCP como um terminal internacional de grande

escala. Nosso objetivo é fazer com que a TCP ofereça o melhor e mais tecnológico sistema de contêineres da indústria”, afirmou Walter Maria Júnior, gerente de TI do Terminal de Contêineres de Paranaguá, em comunicado.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/10/2022

FURTOS E ROUBOS DE CARGAS DE ALTO VALOR COM DESTINO AOS PORTOS ACENDEM ALERTA

Por Marjorie Avelar PORTOS E LOGÍSTICA 26/10/2022 - 11:45



Arquivo/Divulgação

Prejuízos causados às transportadoras e pagos pelas seguradoras impactam valores dos seguros, que tendem a aumentar em razão da valorização de preços dos carregamentos por caminhões, principalmente de commodities agrícolas com destino no exterior

As notícias sobre furtos e roubos de cargas pelas estradas do Brasil continuam bem corriqueiras em 2022, mas o que pouco se destaca é que muitas delas, até por conta de seus altos valores agregados, têm como origem ou destino os portos do país. Um desses episódios ocorreu em no início de setembro, quando a polícia civil do Ceará desarticulou uma quadrilha e recuperou uma carga de placas solares avaliada em R\$ 600 mil, que havia saído do Porto de Pecém rumo a Belém (PA), mas foi desviada no trajeto pela região metropolitana de Fortaleza (CE).

Em agosto, um carregamento de R\$ 200 mil, com 34 toneladas de fertilizantes importados da Noruega, foi recuperado por policiais civis do Espírito Santo. Na época, as informações oficiais destacaram que a mercadoria havia chegado ao Porto de Capuaba, devendo seguir para uma empresa da região serrana, mas foi furtada no meio do caminho.

Outro caso registrado no final do mês passado envolveu a operação 'Safrá 2', deflagrada pela Gerência de Combate ao Crime Organizado (GCCO) em Cuiabá (MT), quando foi desarticulada uma quadrilha especializada em roubo de cargas de grãos, principalmente de soja e milho. Em entrevista à Portos e Navios, o delegado Gustavo Belão, que coordenou a operação policial, contou que os motoristas de caminhões eram aliciados pelo grupo de criminosos, recebendo até R\$ 25 mil para desviarem esses carregamentos.

Grande parte das cargas tinha como destino o Porto de Miritituba (PA) e o porto seco localizado em Rondonópolis (MT), que pertence a uma importante companhia do setor ferroviário, mantenedora de um grande terminal de grãos na região. “A organização criminosa falsificava os tiquetes de descarga, entregava aos caminhoneiros que, por sua vez, repassavam às transportadoras. Havia certa aparência de licitude no descarregamento. Mas passados um, dois e até três meses é que as transportadoras tomavam conhecimento de que essa carga nunca havia chegado, por exemplo, ao Porto de Miritituba”, relatou o delegado, salientando que a maioria das mercadorias era destinada à exportação.

Segundo Belão, entre as fases um e dois da operação Safrá, 152 cargas foram desviadas de seus destinos, somando seis mil toneladas de soja e milho furtados: “Foram em torno de R\$ 16 milhões de prejuízos causados às transportadoras e também à seguradora – a empresa que, no final das contas, acabou pagando por esse valor”.

Panorama nacional

Uma pesquisa com o panorama nacional sobre roubos de cargas no Brasil, correspondente ao período de 2021 e divulgada em abril pela Associação Nacional de Transporte de Cargas e Logística



(NTC&Logística), apontou um leve crescimento de 1,7% nesse tipo de crime, passando de 14.150 em 2020, para 14.400 no ano passado. A maioria dos casos foi registrada na região Sudeste, com 82% das ocorrências, seguida pelo Sul (6,82%), Nordeste (5,44%), Centro-Oeste (3,66%) e Norte (1,42%). Conforme a instituição, o prejuízo beirou R\$ 1,3 bilhão perdido, em cargas roubadas no país.

A NTC&Logística ainda apontou que as mercadorias mais visadas por quadrilhas de criminosos, que atuam em áreas urbanas e rurais do Brasil, são alimentos, combustíveis, produtos farmacêuticos, autopeças, materiais do setor de têxteis e de confecção, defensivos agrícolas, entre outras.

Seguros de cargas

Seguradora especializada em serviços para transportadores e embarcadores, a Akad Seguros viu seus números saltarem, em 2022, principalmente diante do 'boom' do agronegócio. De janeiro a julho, a empresa somou 18,6 milhões em prêmios de seguros, pagos por empresas que transportaram cargas agrícolas. O valor é 72% maior em relação ao registrado em igual período do ano passado.

Conforme a companhia, a atividade ficou mais suscetível aos 'imprevistos' decorrentes da disparada dos valores das cargas e da incidência de roubos nas estradas brasileiras, o que aumentou a procura pelo seguro. Para a empresa, o fenômeno começou em 2020 com a pandemia, no entanto, ganhou ainda mais força a partir de fevereiro deste ano, com a guerra entre Rússia e Ucrânia, dois dos principais fornecedores de fertilizantes no mercado global, que fez com que disparassem os preços desses insumos por aqui. "Com a carga mais valiosa, as quadrilhas passaram a se organizar mais para monitorar as rotas de escoamento da produção", alertou Danilo Gamboa, presidente da seguradora.

O chefe da área de transportes da Akad, Ivor Moreno, explicou que o seguro contra acidentes é de contratação obrigatória, por lei, pelos transportadores. "Já o seguro contra roubos é facultativo, mas com a elevação do número de crimes desse tipo, os empresários passaram a buscar mais segurança em suas operações, principalmente no transporte de cargas mais valiosas, como as de fertilizantes e defensivos agrícolas que, devido à elevação de preços nos últimos meses, facilmente passaram de R\$ 2 milhões em um mesmo caminhão", informou à Portos e Navios.

Na visão de Moreno, o aumento de roubos e furtos de mercadorias no país, especialmente nas rodovias, realmente se deve ao valor das mercadorias. "Obviamente que isso passa pela elevação dos preços que as commodities, em geral, tiveram nos últimos tempos. Ainda notamos que não somente produtos destinados ao consumo final tiveram seus roubos ou furtos aumentados, produtos exclusivamente destinados às indústrias, para processamento como matéria-prima, também tiveram".

Conforme o chefe da área de transportes da Akad, as mercadorias destinadas aos portos e terminais portuários tendem a sofrer outro tipo de crime (no caso, o furto), que não é qualificado como roubo por não haver uma ação efetiva. O que vem ocorrendo, segundo as notificações da empresa, é o desvio de cargas praticado pelo próprio motorista que está conduzindo o caminhão.

"Geralmente, os trajetos para as zonas portuárias são mais extensos, além do fato de os veículos chegarem ao porto e precisarem entrar em uma fila, aguardando a agenda do navio. Diante disso, há um espaço de tempo suficiente para que uma carga seja desviada e os donos da mercadoria só tomem conhecimento 20-30 dias depois. Isso faz, não em poucas situações, que o mesmo motorista que desviou uma carga, retorne à fazenda e carregue mais uma vez, possivelmente desviando mais um lote de mercadorias", disse Moreno.

Ainda levando em conta o período de janeiro a julho deste ano, a Akad Seguros também registrou um aumento de 50% no número de pedidos de indenização, que passaram de 80 para 120. E o que leva o valor das indenizações a crescer, de forma mais acelerada em relação ao número de pedidos,



INFORMS

INFORMATIVO - MERCO SHIPPING

Edição: 137/2022
Página 57 de 57
Data: 26/10/2022
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

é justamente a disparada dos preços das cargas transportadas incluindo, especialmente, fertilizantes e outras commodities agrícolas, como a soja. “Esse pagamento do segurado à seguradora faz com que ele tenha direito a uma indenização, caso tenha um sinistro, ou seja, se refere ao custo do seguro. Trazendo para o dia-a-dia do cidadão comum, ele pode ser comparado ao custo pago, anualmente, pelo seguro de um carro, que a pessoa contrata junto à sua seguradora”, salientou Moreno.

Tecnologias

Para minimizar a situação, a Akad está fazendo um novo mapeamento das rotas com o objetivo de alertar seus clientes sobre os trechos mais perigosos. O head de transportes informou que a empresa busca identificar os pontos mais expostos às ações criminosas, de modo que possa nortear a tomada de decisão sobre algumas medidas alternativas, como disponibilizar um agente representante da gerenciadora de risco em pontos de pernoite, próximos desses locais, para que possa reduzir o tempo de informação da falta/ausência da carga.

“Quando um caminhão, que estava sendo aguardado para pernoitar no ‘posto x’ não chega, as equipes de pronta resposta são acionadas, na tentativa de descobrir o que houve com esse veículo: se ele sofreu algum acidente no meio do trajeto ou se, de fato, ele se desviou da rota. Tem sido um trabalho incessante”, afirmou Moreno.

“Temos tecnologia para rastrear os caminhões, mas muitas vezes, a carga é roubada e o veículo abandonado”, disse o presidente da Akad, Danilo Gamboa, revelando que a companhia já iniciou testes de rastreamento para produtos agrícolas, com uma espécie de isca colocada dentro dos insumos. No entanto, isso envolve um procedimento bem complexo, do ponto de vista econômico e operacional, mas pode ser um pontapé para a investigação de crimes de roubos e furtos de cargas, por parte dos órgãos competentes.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 26/10/2022



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ NAS PÁGINAS DO LINKEDIM.COM

Este conteúdo também está no Linledin.com-www.linkedin.com/in/reginaldo-ferreira-0aa5161a2

Fonte : InforMS

Data: 26/10/2022